



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

LUCIVANIA MARIA FERREIRA DE FREITAS

**DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR NA INTERAÇÃO ESCOLA-
FAMÍLIA-COMUNIDADE PARA O PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM**

CAJAZEIRAS-PB
2018

LUCIVANIA MARIA FERREIRA DE FREITAS

**DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR NA INTERAÇÃO ESCOLA-
FAMÍLIA-COMUNIDADE PARA O PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação de Graduação, da Unidade Acadêmica de Educação do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Wiama de Jesus Freitas Lopes.

CAJAZEIRAS-PB
2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

F866d Freitas, Lucivania Maria Ferreira de.
Desafios da gestão escolar na interação escola-família-comunidade para o processo de ensino-aprendizagem / Lucivania Maria Ferreira de Freitas. - Cajazeiras, 2018.
72f.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Wiama de Jesus Freitas Lopes.
Monografia(Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2018.

1. Interação escola-família-comunidade. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Gestão democrática. I. Lopes, Wiama de Jesus Freitas. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 37.064

LUCIVANIA MARIA FERREIRA DE FREITAS

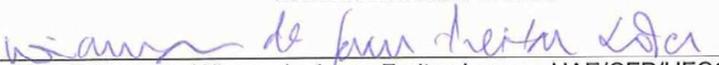
DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR NA INTERAÇÃO ESCOLA-

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Wiama de Jesus Freitas Lopes

Aprovado em: 25/07/18

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Wiama de Jesus Freitas Lopes - UAE/CFP/UFCCG
Orientador



Profa. Dra. Kássia Mota de Sousa- UAE/CFP/UFCCG
Examinadora Titular



Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva – UAE/CFP/UFCCG
Examinador Titular



Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral– UAE/CFP/UFCCG
Examinadora Suplente

Ao meu pai Bonfim, pelo esforço dedicado a mim, de estar sempre disposto a me ajudar durante todo esse período da minha formação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Soberano Deus, autor e consumidor da minha fé, pela dádiva da vida e as oportunidades a mim concedidas, pois toda Glória seja dada a Ele.

Aos meus queridos pais, Libânia e Bonfim, pelo esforço, amor e dedicação para me propiciar a melhor educação. Vocês foram e continuam sendo à base para a minha formação e sou grata pela pessoa que me tornei.

Ao meu esposo, Almir Neto, por todo apoio e confiança durante todo esse meu processo formativo. Obrigada pela compreensão e por acreditar sempre em mim.

A minha querida filha, Débora Laís, pela compreensão das vezes que precisei me ausentar.

Aos meus irmãos, Livânia e Bismarque, por todo apoio e incentivo para que eu conseguisse realizar os meus sonhos.

Ao meu cunhado, Valderez Silveira, pela disponibilidade de todas as vezes que precisei, sempre incentivando para que eu não desistisse dos meus objetivos.

Ao Pastor, Francisco Pontes de Mendonça, por ter sonhado antes de mim a minha formação profissional em um ensino superior. Obrigada pelas orações e incentivo.

A toda a minha família, pelo apoio e incentivo para que eu conseguisse alcançar essa conquista.

Aos meus colegas do período 2014.1 do curso de Pedagogia, por todas as experiências vivenciadas, pelos momentos de risadas, lágrimas, erros e acertos compartilhados que foram fundamentais para a minha formação.

A todos os professores que compõem a Unidade Acadêmica de Educação (UAE), pelos ensinamentos e aprendizagens que adquiri todos vocês deixaram marcas que levarei por toda a minha vida.

A banca examinadora, aos titulares Dr. José Amiraldo Alves da Silva, Dra. Kássia Mota de Sousa e a suplente Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral por aceitarem o convite e contribuir com o melhoramento dessa produção.

Para finalizar, quero agradecer ao meu orientador, Prof. Dr. Wiama de Jesus Freitas Lopes, por ter sido um bom orientador. Obrigada pela atenção, paciência, compreensão e por conceder as devidas orientações. Obrigada, professor, pelas palavras de incentivo e por estar disponível a me atender sempre que precisei.

Portanto, concluí que não alcancei essa conquista sozinha. Meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que de forma direta ou indiretamente contribuíram para essa vitória.

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. (FREIRE, 2005, p.78).

RESUMO

Nesse trabalho monográfico, intitulado “Desafios da gestão escolar na interação Escola-Família-Comunidade para o processo de ensino-aprendizagem”, objetivou-se analisar a interação Escola-Família-Comunidade como princípio pedagógico para o bom desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, elencou-se os seguintes objetivos específicos: conceituar Escola-Família-Comunidade, identificar os desafios existentes na interação Escola-Família-Comunidade, refletir estratégias para o estabelecimento e a otimização da interação Escola-Família-Comunidade com foco na melhoria da aprendizagem discente. Por questão de pesquisa esta produção foi concatenada pela seguinte indagação: De que modo a interação Escola-Família-Comunidade, a partir do contexto da gestão escolar, pode se estruturar como princípio pedagógico para favorecer o processo de ensino-aprendizagem? Esse estudo é de abordagem qualitativa, a pesquisa foi do tipo exploratória e as entrevistas, semiestruturadas. A análise dos dados foi feita através de categorização simples. Fundamentou-se as discussões desse estudo em Dessen e Polônia (2005), Reali e Tancredi (2005), Oliveira e Araújo (2010) entre outros teóricos no tocante as definições da categoria “Escola-Família-Comunidade”. Ainda sobre essa produção desenvolveu-se através de uma pesquisa de campo realizada com pais ou responsáveis, professor e equipe gestora de uma escola pública no município de Lavras da Mangabeira-CE. A pesquisa apontou que, a relação Escola-Família-Comunidade, no tocante ao processo de ensino-aprendizagem, está mal compreendida e mal administrada. Uma vez que há profunda necessidade de formação por parte de equipes técnicas e docentes acerca das possibilidades e superações no que tange às relações Escola-Família-Comunidade, isso de forma generalizada, pela necessidade de uma formação para compreensão por parte de todos os envolvidos na relação Escola-Família-Comunidade, é necessário a ágil superação da falta de estratégias das instituições escolares a partir do fomento de melhores articulações entre todos os sujeitos envolvidos nos processos de escolarização à luz da gestão democrática. Destaca-se nesse estudo que a interação Escola-Família-Comunidade necessita ser compreendida como o princípio pedagógico do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Interação Escola-Família-Comunidade. Ensino-Aprendizagem. Gestão Democrática.

ABSTRACT

In this monographic work entitled "Challenges of school management in the School-Family-Community interaction for the teaching-learning process", the objective was to analyze the School-Family-Community interaction as a pedagogical principle for the good development of the teaching-learning process. In order to do so, the following specific objectives were defined: conceptualizing School-Family-Community, identifying the challenges in School-Family-Community interaction, reflecting strategies for the establishment and optimization of School-Family-Community interaction focused on improving learning. For the sake of research, this production was concatenated by the following question: How can School-Family-Community interaction, from the context of school management, be structured as a pedagogical principle to favor the teaching-learning process? This study is of a qualitative approach, the research was exploratory and the interviews were semi-structured. The analysis of the data was done through simple categorization. Discussions of this study in Dessen and Poland (2005), Reali and Tancredi (2005), Oliveira and Araújo (2010) among other theorists regarding the definitions of the category "School-Family-Community". Also on this production was developed through a field research conducted with parents or guardians, teacher and management team of a public school in the municipality of Lavras da Mangabeira-CE. The study pointed out that the School-Family-Community relationship, regarding the teaching-learning process, is poorly understood and poorly managed. Since there is a deep need for training by technical and educational teams about the possibilities and overruns in relation to School-Family-Community relations, this is a widespread need for a training for understanding by all those involved in the School-Family-Community relationship, it is necessary to quickly overcome the lack of strategies of the school institutions from the promotion of better articulations between all the subjects involved in the schooling processes in the light of democratic management. It is highlighted in this study that the School-Family-Community interaction needs to be understood as the pedagogical principle of the teaching-learning process.

Keywords: School-Family-Community Interaction. Teaching-Learning. Democratic management.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 CONCEITUANDO ESCOLA-FAMÍLIA-COMUNIDADE	14
1.1 DO CONCEITO DE INFÂNCIA AO CONCEITO DE FAMÍLIA.....	16
1.2 AMPLITUDE DO CONCEITO DE FAMÍLIA.....	18
1.3 CONCEITUANDO ESCOLA.....	20
1.4 CONCEITUAÇÃO DE COMUNIDADE	21
1.5 UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE: INTERAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA-COMUNIDADE.....	22
2 A PESQUISA EM SEU CONTEXTO DESDOBRADA A PARTIR DO PERCURSO METODOLÓGICO	27
2.1 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	29
2.2 CARACTERIZAÇÃO DO <i>LOCUS</i> E SUJEITOS	30
2.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	32
2.3.1 A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO ENTRE ESCOLA-FAMÍLIA-COMUNIDADE.....	33
2.3.2 DESAFIOS ENCONTRADOS NO TOCANTE AO FOMENTO DA PARCERIA ESCOLA- FAMÍLIA-COMUNIDADE.....	37
2.3.3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE SÃO ESSENCIAIS PARA A INTERAÇÃO ESCOLA- FAMÍLIA-COMUNIDADE.....	43
3 REFLETINDO ACERCA DE ESTRATÉGIAS PARA A INTERAÇÃO ESCOLA- FAMÍLIA-COMUNIDADE PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	48
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS	61
APÊNDICES	63

INTRODUÇÃO

A temática interação Escola-Família-Comunidade é uma questão que atualmente vem sendo discutida de modo referencial por Dessen e Polônia (2005), Reali e Tancredi (2005), Oliveira e Araújo (2010), Veloso (2014) dentre outros. É relevante refletir esse tema nos dias atuais visto que cada vez mais se percebe a necessidade dessa relação para o processo de construção dos sujeitos.

O interesse em pesquisar desafios da gestão escolar na interação Escola-Família-Comunidade para o processo de ensino-aprendizagem está relacionado com as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado em Educação Infantil, quando se pôde perceber pouca participação dos pais na educação escolar dos filhos e a relação da escola com a família e comunidade limitando-se apenas em reuniões para tratar dos maus comportamentos dos alunos e em festas de datas comemorativas como forma de aproximar o contexto escolar ao familiar.

É necessário que a escola busque conhecer as razões pelas quais as famílias não estão participando ativamente do ambiente escolar, identificar as causas e trabalhar em cima do que foi investigado para fazer com que ocorra uma relação de parceria entre essas instituições. Desse modo, é preciso compreender que há uma diversidade de configuração familiar no que diz respeito ao tempo e aos espaços da organização das famílias.

Percebe-se que existe um distanciamento entre essas instituições e a ausência de estratégias por parte da escola para influenciar nessa aproximação. Sendo que, são complementares e essenciais para o processo de construção dos sujeitos. Para o desenvolvimento deste trabalho buscou-se no objetivo geral analisar a interação Escola-Família-Comunidade como principio pedagógico para o bom desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, elencaram-se os seguintes objetivos específicos: Conceituar Escola-Família-Comunidade, identificar os desafios existentes na interação Escola-Família-Comunidade, refletir estratégias para o estabelecimento e a otimização da interação Escola-Família-Comunidade com foco na melhoria da aprendizagem discente.

Assim, logo surge o problema enfatizando de que modo a interação Escola-Família-Comunidade, a partir do contexto da gestão escolar, pode se estruturar como principio pedagógico para favorecer o processo de ensino-aprendizagem?

Essa inquietação nos desafia a compreender a interação Escola-Família-Comunidade como estrategicamente a base do processo educativo.

Existem famílias em que muitos pais ou responsáveis passam pouco tempo com os filhos, por isso não acompanham mais de perto nas tarefas escolares, outros que não participam da vida escolar dos filhos mesmo tendo tempo, há também famílias que não compreendem a sua importância no processo de ensino-aprendizagem, existe ainda aqueles que sabem que podem ser essenciais para a construção do conhecimento dos filhos e participam ativamente.

Muitos são os desafios encontrados quando se pensa na interação Escola-Família-Comunidade. Pois o que vemos no plano da ação docente junto às escolas, é a ausência de pensar coletivamente, de avaliar as estratégias de encontro às famílias, ou seja, muita das vezes os próprios professores acabam que colocando problemas nas famílias sem antes compreender realmente o que está por trás da não participação dos pais na vida escolar dos filhos. Porém, apesar de tantos fatores que fazem com que ocorra um distanciamento entre essas instituições, são abordagens que precisam ser discutidas, refletidas e pensadas maneiras que possam facilitar essa aproximação tendo em vista que estas precisam atuar como parceiras para a formação do ser humano.

O presente trabalho encontra-se estruturado em três sessões que abordam precisamente os objetivos relativos à pesquisa. A primeira sessão apresentou uma breve historicidade sobre a educação enfatizando o sentimento de Infância na Construção do Sentimento de Família, discutiu o conceito de escola, de família e de comunidade, assim como a importância da interação Escola-Família-Comunidade para uma educação de qualidade, no que diz respeito a uma formação emancipatória.

A segunda sessão abordou a pesquisa em seu contexto desdobrada a partir do percurso metodológico, como também a análise da importância da interação entre Escola-Família-Comunidade, os desafios encontrados no tocante ao fomento da parceria Escola-Família-Comunidade, e as práticas pedagógicas essenciais para a interação Escola-Família-Comunidade, categorias essas especificadas a partir dos dados coletados nas entrevistas.

A terceira sessão apontou a reflexão acerca de estratégias para a interação Escola-Família-Comunidade, bem como algumas considerações da relevância da

interação Escola-Família-Comunidade baseada em uma participação ativa de todos os segmentos da unidade escolar.

Para finalizar, considera-se a interação Escola-Família-Comunidade como um princípio pedagógico para o processo de ensino-aprendizagem, visto que essas instituições precisam trilhar em parceria para que a educação seja de qualidade.

1 CONCEITUANDO ESCOLA-FAMÍLIA-COMUNIDADE

Para compreender a interação Escola-Família-Comunidade faz-se necessário uma breve historicidade sobre a educação que é um elemento que subsidia tal aproximação, enfatizando de que forma acontecia tanto no ambiente familiar quanto no espaço escolar. Nesse sentido, pode-se destacar que a educação é o único instrumento para a formação do ser humano, sendo um processo contínuo e que perdura por toda a vida do sujeito.

De acordo com Santos e Toniosso (2014 p. 123) “a educação sempre ocupou um espaço importante na sociedade, na qual a escola e a família desempenham papéis fundamentais na transmissão dos conhecimentos”. Dessa forma, a educação sempre esteve presente na vida das pessoas acontecendo em todas as instâncias e de diferentes maneiras. Logo, a interação Escola-Família-Comunidade é ontológica, ou seja, são da mesma natureza. Porém, é uma relação que precisa ser construída servindo para as pessoas conhecerem sobre o que existe em seu contexto, a sociedade em que ela está inserida para que possa atuar nessa sociedade.

É pertinente destacar que a educação que se tinha era aprendizados de caráter informal, ou seja, saberes aprendidos em casa, no cotidiano, nos afazeres domésticos. Segundo Santos e Toniosso (2014, p.125) “a educação fornecida pelos familiares era uma educação informal, fundamentada na prática das tarefas cotidianas, e não em um sistema de ensino”. As crianças recebiam uma educação para a vida pautada em conhecimentos adquiridos pelas experiências vividas em casa.

Houve uma necessidade de um novo modelo de educação de maneira sistematizada e organizada, surgindo assim às escolas com um ensino do caráter formal. Similarmente, Santos e Toniosso (2014, p.125) enfatizam que “nessa nova visão educacional, enfatiza-se o surgimento da escola como fonte de uma educação sistemática, diferente dos saberes aprendido em casa”. Pode-se destacar que tanto os saberes adquiridos no âmbito familiar tem sua importância quanto os conhecimentos construídos na escola. Família e escola são instituições educacionais complementares e importantes para a construção das pessoas.

Pode-se observar que nem sempre a escolarização era destinada a todas as pessoas, esta por sua vez, privilegiava apenas os ricos, ou seja, aqueles que tinham poder. Enquanto que a classe pobre limitava-se apenas aos saberes adquiridos no

âmbito familiar. Eis um desafio da gestão escolar, valorizar o conhecimento prévio dos educandos e relacionar com os aprendizados sistematizados e organizados oferecidos pela escola. De acordo com Santos e Toniosso (2014, p.126) “a escola em sua origem era um bem que poucos podiam usufruir, pois a educação formal era direcionada às elites dominantes, deixando o restante da população sem os conhecimentos eruditos que eram transmitidos no ambiente escolar”. Nesse sentido, nem todos tinham direito a educação escolar, ou seja, somente a classe alta tinha essa educação sistematizada, enquanto que a classe pobre ficava apenas com os saberes aprendidos no cotidiano, sendo que no processo de construção dos seres humanos é necessário que se tenha essa parceria entre Escola-Família-Comunidade, pois a transposição dos saberes em qualquer um desses espaços é fundamental para a construção do ser humano.

No Brasil, podemos destacar que somente com a implantação da Constituição Federal de 1988 é que o direito a educação formal passa a ser garantido, na qual se estabeleceu a igualdade entre todos. Sobre o direito a educação formal e responsabilidade pela formação dos sujeitos Brasil (1988, capítulo III, seção I, art.205) determina que

a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Sendo assim, a educação pública de caráter formal é oferecida a todos. Responsabilizando o Estado e a família pela formação dos indivíduos de maneira integral. Em confirmação, no título II, do artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96), “a educação é dever da família e do Estado”. Nesse contexto, podemos perceber que tanto a Constituição quanto a LDBEN preveem a responsabilidade da família e do estado na construção dos sujeitos, ou seja, independente de na constituição o nome do estado preceder o da família e na LDBEN a família aparecer primeiro como responsável pela educação, não quer dizer que uma tem responsabilidade maior do que a outra, isto é, aponta que cada uma dessas instituições possuem suas funções. Porém, existem especificidades em que os valores culturais da família põem na ordem de maior significação daquilo que a escola faz.

Entretanto, cada uma tem sua parcela de responsabilidade e devem atuar com cooperação. Nisso, a família entra com a educação que precisa ser dada em casa, o estado presta serviço educacional com recursos Federais e a escola com a escolarização, ou seja, precisam andar de mãos dadas, pois se o estado e a escola fazem a sua parte e a família não realiza sua atividade que é a educação familiar e vice-versa, a educação não pode ser de qualidade, Isto é, precisa haver uma relação mútua entre ambas para que a educação seja efetivada.

1.1 DO CONCEITO DE INFÂNCIA AO CONCEITO DE FAMÍLIA

É relevante ressaltar, que precisa-se compreender também como a criança era vista antigamente até os dias de hoje. Visto que, a interação Escola-Família-Comunidade é parte da infância e compreender a infância é um desafio para a gestão escolar pelo fato de no decorrer dos tempos esse conceito apresentar-se em diferentes concepções. Assim, ao nascer à criança já era inserida no meio familiar e no decorrer do seu crescimento era considerado um adulto em miniatura e levada a fazer coisas igualmente os adultos. No entanto, ela sempre existiu independentemente da forma que a compreendiam, ou seja, do conceito dado a ela. Porém, o sentimento de infância nem sempre esteve presente na sociedade. Sobre a valorização da infância, Santos e Toniosso (2014, p.125) destacam que,

[...] entretanto, a partir do século XVIII a infância passa a ter um espaço reservado na sociedade moderna, começa-se a valorizar a imagem da criança, como sendo uma fase distinta e peculiar, que merecia cuidados específicos, na qual passariam a ser tratadas como indivíduos merecedores de necessidades específicas relativas à infância.

Percebe-se que no período da Idade Moderna é que ocorre uma ascensão na construção de um novo conceito de infância, ou seja, se começa a pensar a criança de outra maneira, como um sujeito que tem particularidades e especificidades diferentes do adulto e que necessitam serem valorizadas. Nesse sentido, outro olhar é destinado à criança e aí que vai surgindo também o cuidado da família em relação a ela, acarretando em um sentimento de família como instituição importante no processo de construção da criança.

Como a infância é um momento importante para a formação da criança, é necessário que os responsáveis e os professores compreendam a importância das experiências adequadas vivenciadas pelas crianças que serão fundamentais para o

processo de construção dos indivíduos. De acordo com Veloso (2014, p. 18) “[...] a educação vai se desenvolvendo por meio de situações presenciadas e experiências vividas por cada indivíduo ao longo da sua vida”. A infância por ser uma fase de descobertas, imaginação e criatividade, o brincar que é natural dessa fase e que é aprendido em casa e na comunidade entra como elemento-chave para o processo de ensino-aprendizagem na escola acarretando em uma formação significativa. Na interação Escola-Família-Comunidade a afetividade entra como elemento imprescindível com aponta Sarnoski (2014, p.10) quando destaca que

[...] o afeto pode ser uma maneira eficaz de se chegar perto do educando, e a ludicidade em parceria, é um caminho estimulador e enriquecedor para se atingir uma totalidade no processo do aprender, quando há um aprendizado de afeto. Todo professor em sua experiência docente e também discente acumula conhecimentos que serão utilizados tanto em sua prática como em sua vida pessoal.

Vale ressaltar que desde a formação inicial dos professores é necessário uma preparação para a compreensão, ou seja, os docentes precisam compreender a importância de unir a afetividade e a ludicidade como instrumentos que mediarão a sua prática e a aprendizagem do aluno. Sendo que esses aprendizados irão fazer a diferença nas vivências cotidianas de cada sujeito. Os docentes precisam também no processo de formação ter reflexões que os levem a perceber a importância da família para a construção dos sujeitos, para quando forem atuar saberem fazer com que a relação escola e família se concretizem na prática. Sobre a importância da parceria entre escola e família, Reali e Tancredi (2005, p.240) salientam que

[...] como os professores são elementos-chave do processo ensino-aprendizagem e, portanto, das ações escolares, incluindo aquelas relativas às interações estabelecidas entre a escola e as famílias, defende-se que tenham oportunidade de construir novos conhecimentos sobre os alunos e suas famílias para que possam realizar um ensino voltado para a aprendizagem de todos os estudantes. Para tanto, é fundamental compreender as diferenças - derivadas da cultura, da linguagem, da organização e dos valores das famílias, da comunidade, do gênero, da escolarização anterior, entre outras - que forjam as experiências pessoais dos seus alunos, pois isso pode auxiliá-los a construir modos mais eficazes de atuação.

É relevante destacar que é importante que os professores tenham um contato com as famílias de seus alunos, visto que os docentes são mediadores do processo de ensino-aprendizagem, ou seja, aproximar-se das famílias proporciona a abertura de novos caminhos para o planejamento das ações pedagógicas. É papel dos docentes valorizar as especificidades de cada família, suas formas de organização e entender que a educação acontece primeiramente na família e nos demais espaços

em que o indivíduo insere-se. Porém, o processo de escolarização somente a escola pode oferecer.

Portanto, faz-se necessário que família e escola tenham uma relação de parceria para uma educação significativa. Nessa perspectiva, podemos perceber que é essencial o envolvimento entre Escola-Família-Comunidade na formação e no processo de aprendizagem dos sujeitos. Assim, compreender cada uma dessas instituições e quais são os seus papéis frente à construção social do ser humano são fatores importantíssimos.

1.2 AMPLITUDE DO CONCEITO DE FAMÍLIA

Vale ressaltar que ao nascer, a criança depara-se com o primeiro ambiente de educação que é a família. A escola, por sua vez, apresenta-se como a segunda instituição em que o sujeito insere-se, isto é, um complemento que vai interferir na vida do indivíduo. Sobre a importância da união entre esses dois ambientes Santos e Toniosso (2014, p. 131) apontam que

o contexto familiar será o primeiro ambiente em que a criança irá criar seus vínculos e relacionamentos, e a partir de tais relações o indivíduo criará seus modelos de aprendizagem como também terá seus primeiros conhecimentos acerca do mundo à sua volta, criando noções básicas que influenciarão na sua vida escolar.

Pode-se destacar como um desafio para a gestão escolar a importância da transposição da educação através dessas duas instituições para a construção e desenvolvimento dos indivíduos e a sociedade como um todo.

A família é a base para a vida de um sujeito, é um lugar de cuidados, afeto, aprenderem valores, cultura, comportamentos dentre outros. É na família, que o indivíduo constrói sua conduta moral, adota uma religião, aprende à ética, a moral e distingue o que é certo ou errado na visão da cada ambiente familiar. Os indivíduos aprendem independentemente da forma em que a família encontra-se organizada, isto é, o âmbito familiar é a essência da aprendizagem. De acordo com Oliveira e Araújo (2010, p. 100) “a família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo, a partir de sua localização na estrutura social”. A família é o princípio da vida humana, tornando-se facilitadora do aprendizado entre o homem e a sua cultura.

É no âmbito familiar que o sujeito aprende a socializar-se, compreender o meio em que este se encontra e dar sentido e significados aos fenômenos existentes na sociedade em que ele está inserido. Para Dessen e Polônia (2007), os primeiros aprendizados de uma pessoa ocorrem na família, sendo que esses saberes advindos do espaço familiar vão contribuir tanto para a formação individual quanto coletiva dos sujeitos. Nessa perspectiva, cada família desenvolve sua própria cultura que vai sendo passada de geração em geração, ou seja, os saberes aprendidos em casa têm um significado e valor para cada integrante da família e eles vão influenciando tanto na construção da identidade e personalidade por toda a vida do sujeito quanto na formação coletiva da família como um todo. Em relação ao âmbito familiar Sousa (2012, p. 5) aponta que

a primeira vivência do ser humano acontece em família, independentemente de sua vontade ou da constituição desta. É a família que lhe dá nome e sobrenome, que determina sua estratificação social, que lhe concede o biótipo específico de sua raça, e que o faz sentir, ou não, membro aceito pela mesma. Portanto, a família é o primeiro espaço para a formação psíquica, moral, social e espiritual da criança.

Dessa maneira, a família é essencial na vida de uma criança, ou seja, ao nascermos, nós não escolhemos em que espaço familiar nos inserir, porém, o primeiro ambiente a sermos levados é ao seio familiar a quem pertencemos. É lá o primeiro lugar de convivência, que damos os primeiros passos, aprendemos as primeiras palavras e criamos maneiras de nos comunicar com ela e com o mundo.

O conceito estrutural de família ou entendimento que se tem dessa instituição social, ao longo do tempo vem sofrendo transformações no que diz respeito a sua composição. Antigamente, a família era compreendida como uma instituição constituída de pessoas do mesmo laço sanguíneo e através do casamento entre homem e mulher. É pertinente ressaltar, que por muito tempo no Brasil, predominou a família composta por pai, mãe, filhos, Ou seja, era o modelo estabelecido pela sociedade para representar a família. Sobre a diversidade de famílias nos dias atuais Sousa (2009, p.12) afirma que

o antigo padrão familiar, antes constituído de pai, mãe e filhos e outros membros, cujo comando centrava-se no patriarca e/ou matriarca, deixa de existir e em seu lugar surgem novas composições familiares. Ou seja, famílias constituídas sob as mais variadas formas, desde as mais simples, formadas apenas por pais e filhos, outras formadas por casais oriundos de outros relacionamentos, até famílias composta por homossexuais e famílias apenas composta por avós e netos, o que não significa que estas novas formações não possam ser consideradas famílias. Constituídas de forma diferente, mas famílias.

Vale ressaltar, que com as mudanças que vem acontecendo na sociedade, esse modelo de família começa a desaparecer, passando de uma constituição única para uma diversificada acarretando o surgimento de novos arranjos e estruturas familiares que precisam ser respeitados, pois independente da sua estrutura, não deixam de serem famílias. Para Oliveira e Araújo (2010) hoje em dia, quando se fala em família deve-se levar em consideração as diferentes composições familiares sejam elas por orientação sexual, estruturas ou até mesmo os modos de vida de cada lar. Na sociedade atual, vários fatores contribuem para que não se tenha um modelo familiar denominado ideal. Hoje em dia, existem lares que são compostos por avós e netos, casais que se separam e casam novamente, casais que adotam filhos, casais de homossexuais dentre outros, ou seja, independente da constituição continuará formando sempre uma família. Sobre a família nos dias de hoje Sousa (2009, p.14) destaca que

por conseguinte as mudanças nas configurações familiares nos remetem a entender as famílias nos dias de hoje com vínculos mais significativos, priorizando os laços de afetividade que une os seus componentes e não mais a união através da celebração do casamento monogâmico ou do simples envolvimento de caráter sexual.

Nesse sentido, a família hoje em dia é compreendida não pela sua composição, mas sim, pela relação existente entre os membros da família. Diante disso, o respeito, a harmonia, a afetividade dentre outros é o que vai diferenciá-la independente da constituição e dos laços sanguíneos. Em relação a afetividade no ambiente familiar Dessen e Polônia (2007, p.24) apontam que

os laços afetivos formados dentro da família, particularmente entre pais e filhos, podem ser aspectos desencadeadores de um desenvolvimento saudável e de padrões de interação positivos que possibilitam o ajustamento do indivíduo aos diferentes ambientes de que participa.

É importante que no ambiente familiar prevaleçam os laços afetivos, pois eles influenciarão de forma positiva na maneira de como o sujeito se relacionará em qualquer instância da sociedade inclusive no âmbito escolar.

1.3 CONCEITUANDO ESCOLA

A escola é considerada a segunda instituição de socialização em que a criança participa, sendo que o aprendizado desta começa muito antes de ser

inserida em uma unidade escolar. Assim, ao chegar a esse ambiente de educação formal, a criança já traz consigo conhecimentos prévios.

Conhecimentos esses que são sistematizados pela unidade escolar. Segundo Dessen e Polônia (2005, p.304) “a escola também tem sua parcela de contribuição no desenvolvimento do indivíduo, mais especificamente na aquisição do saber culturalmente organizado e em suas áreas distintas de conhecimento”. Nesse sentido, além dos conhecimentos adquiridos pelas experiências do cotidiano, quando a criança ingressa na escola é função desta oportunizá-la a aquisição de conhecimento de maneira que o leve a reflexão, interação e socialização dos saberes, ou seja, trazer debates de questão política e social para que elas reflitam e tornem-se cidadãos críticos e autônomos.

Entretanto, é necessário que no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola tenha espaços na direção do processo de participação da família na escola. em relação a isto, Dessen e Polônia (2007, p.28) destacam que

[...] sendo assim, as escolas devem procurar inserir no seu projeto pedagógico um espaço para valorizar, reconhecer e trabalhar as práticas educativas familiares e utilizá-las como recurso importante nos processos de aprendizagem dos alunos.

Diante disso, toda a comunidade escolar precisa na elaboração do projeto político pedagógico compreender os sentidos e deliberar estratégias para trazer a família para a escola.

Assim, o PPP é a identidade da escola, é necessário valorizar a participação da família, levando-os a sentirem pertencentes à escola para auxiliarem na aprendizagem das crianças. Souza (2013, p.51) enfatiza que

o Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento da escola, elaborado pela equipe escolar e pela comunidade definindo assim as intenções da mesma. Nele constam os objetivos que se espera alcançar na escola e tudo o que se pode fazer para conquistar cada um desses objetivos, no determinado tempo e um trabalho de qualidade.

. Dessa maneira, o Projeto Político Pedagógico precisa ter a participação de todos os profissionais da escola, alunos e da comunidade, pois, é um ato coletivo que servirá de auxílio e norteamento para o trabalho educacional.

1.4 CONCEITUAÇÃO DE COMUNIDADE

Pode-se perceber que a criança aprende tanto no ambiente familiar quanto na escola e em outras instâncias da sociedade. A comunidade em que a criança está

inserida vai influenciar no processo de aprendizagem do indivíduo. Segundo Sousa (2013, p. 44) “fazem parte da comunidade escolar os alunos e seus pais. A comunidade tem como objetivo analisar o trabalho da escola e esperar sempre pelo melhor do ensino que será transmitido em sala de aula”. Assim, pode-se observar que a escola é uma parte simplificada da comunidade, sendo que ela está inserida dentro da mesma. Desse modo, as unidades escolares precisam atuar na comunidade com a abertura da escola a serviço desta, em que a instituição esteja disponível para as pessoas tanto durante a semana quanto aos finais de semana, ou seja, o ambiente escolar precisa ser acessível a todos dentro e fora da escola.

Nessa perspectiva, percebe-se que a tarefa de educar abrange todos os espaços em que o indivíduo participa. Logo, a comunidade também tem sua parcela de contribuição até porque a escola e a família são elementos da sociedade. Assim, sobre as vantagens da união entre Escola-Família-Comunidade Sousa (2013, p.47) aponta que

juntos escola e comunidade precisam entender que são mais fortes do que imaginam, ambos podem se ajudar quando deparados com um problema existente em um dos lados, pode ser solucionado com a ajuda do outro lado, e assim juntos, melhorar as condições dos alunos, trabalhar visando o que é melhor para cada um e fazer com que a qualidade de tudo que há na escola cresça.

Desse modo, quando escola e comunidade compreendem a importância da parceria entre elas e estão em constante ligação atuando como colaboradoras conseguem enfrentar os desafios e fazer com que a educação seja de qualidade, uma valorizando a outra acarretando em um bom desenvolvimento das crianças.

1.5 UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE: INTERAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA-COMUNIDADE

A interação Escola-Família-Comunidade atua como importantes no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, cada uma contribui da melhor forma na construção e formação dos sujeitos. Para destacar a contribuição que compete a cada uma delas Santos e Toniosso (2014, p.133) salientam que

contudo, cada uma desempenha papéis distintos, porém complementares, na educação que é fornecida para a criança. O contexto familiar é o primeiro espaço de socialização, e será nele que o indivíduo aprenderá os valores e conhecimentos que nortearão sua vida. Entretanto, a escola também se encontra imersa na tarefa de educar o ser humano, na medida em que o trabalho realizado pelos profissionais que ali atuam, visam o desenvolvimento integral do indivíduo, enfatizando o trabalho pedagógico

na construção de um ser preparado para os saberes escolares, bem como para a vida em sociedade.

Sendo assim, pode-se perceber que são instituições diferentes. Porém, necessitam estar interligadas para que possam exercer as suas funções contribuindo assim para o desenvolvimento e crescimento dos indivíduos. De acordo com Dessen e Polônia (2005, p.305) “[...] mesmo quando a instituição escolar planeja e implementa um bom programa curricular, a aprendizagem do aluno só é evidenciada quando este é cercado de atenção da família e da comunidade”. Nesse contexto, podemos perceber que a escola não faz nada sozinha, até porque ela faz relação com a família e comunidade, ou seja, mesmo que ela procure de todas as maneiras fazer com que o aluno aprenda se não tiver apoio da família e da comunidade essa aprendizagem não será eficaz, ou seja, a criança precisa fazer a relação entre o que a escola ensina e o que ele aprende ao entorno dela. Nisso, não se separa instâncias de um mesmo contexto, pois antes do individuo ser aluno, ele é filho e conseqüentemente cidadão da sociedade.

Nos dias atuais, não podemos falar de escola de maneira isolada, ou seja, ela funciona em um processo dialético com a família e a comunidade em que está inserida. Nessa óptica, como a sociedade muda, a escola e a família também passam por esse processo de transformação em diversos aspectos. Assim, escola e família possuem objetivos em comum ao mesmo que divergem em formas de ensinar. Para apresentar essas funções Reali e Tancredi (2005, p.240) destacam que

[...] a escola tem a função de favorecer a aprendizagem dos conhecimentos construídos pela humanidade e valorizados pela sociedade em um dado momento histórico, de ampliar as possibilidades de convivência social e de legitimar uma ordem social. A família, por sua vez, nos últimos tempos tem tido a tarefa de promover a socialização das crianças, estabelecendo condições para seu “bom” desenvolvimento, o que inclui a aprendizagem de padrões comportamentais, atitudes e valores aceitos pela sociedade em geral e pela comunidade a que pertencem.

Diante disso, destaca-se que as mesmas preocupam-se com o desenvolvimento dos sujeitos independentemente do papel que compete a cada uma. Desse modo, é visível a relação entre essas instituições na medida em que uma necessita da outra. Reali e Tancredi (2005, p.240) destacam que

para fazer a transposição do conhecimento do conteúdo específico para a sala de aula, conhecer os alunos é fundamental, posto que as suas aprendizagens dependem de experiências prévias, de sua relação com o saber e do contexto em que vivem.

Sendo assim, pode-se observar que os aprendizados que os alunos trazem do ambiente familiar servem como base e mediação para a aquisição dos conhecimentos escolares. Faz-se necessário a valorização dos conhecimentos que as crianças possuem no decorrer de suas vivências, ou seja, fazer uma ligação entre o que ele já sabe e aquilo que precisa aprender.

Pode-se destacar que muitos dos problemas ou sucessos de aprendizagem das crianças são decorrentes de diversos fatores. O foco de estudo nesse processo é a influência da família. Segundo Sarnoski (2014, p.9) “é de extrema importância ressaltar que o sucesso ou o fracasso no desenvolvimento escolar da criança é influenciado por diversos fatores, sendo o envolvimento da família com essas crianças o fator principal”. Pode-se perceber que vários fatores influenciam na aprendizagem da criança seja de forma positiva ou negativa. Compreende-se que quando a família participa efetivamente da educação dos filhos, a aprendizagem é eficaz.

Na escola, também é necessário que ocorra a troca de afetividade e compreensão principalmente no processo de ensino-aprendizagem em que existe uma relação entre professor e aluno. De acordo com Sarnoski (2014, p.6) “a afetividade no ambiente escolar contribui para o processo ensino-aprendizagem considerando uma vez, que o professor não apenas transmite conhecimentos, mas também ouve os alunos e ainda estabelece uma relação de troca”. Pode-se destacar que no processo de ensino-aprendizagem professor e aluno dialogam, interagem e trocam experiências elencando em uma relação de afetividade que vai influenciar de forma positiva nesse processo. Para que a interação entre Escola-Família-Comunidade possa ser efetivada é necessário que ambas abram espaços para o diálogo franco, ou seja, é uma relação que precisa ser alimentada constantemente e construtiva. Para o processo de construção dessa parceria Souza (2009, p.6) destaca que

sendo assim, essa relação deve ter como ponto de partida a própria escola, visto que os pais têm pouco ou nenhum conhecimento sobre características de desenvolvimento cognitivo, psíquico e tão pouco, entendem como se dá a aprendizagem, por isso a dificuldade em participar da vida dos filhos.

A escola precisa dar o primeiro passo para essa aproximação pelo fato de os profissionais terem um conhecimento sobre a importância dessa relação. Enquanto que os pais só vão compreender a relevância de sua participação na vida escolar

dos filhos se a própria escola reconhecer e criar estratégias para que os pais sintam-se pertencentes à escola, ou seja, a referência da escola ajuda na orientação da família em ciclo de eventos numa perspectiva formativa, sem imposição. As famílias compreendem o real sentido de participar da escola quando se tem projetos que valorizam a participação delas. Essas instituições precisam andar juntas para que o trabalho de construção e formação dos indivíduos aconteça integralmente. Para enfatizar a importância da família e escola andarem em colaboração Santos e Toniosso (2014, p. 133) salientam que

[...] escola e família devem estabelecer relações de colaboração, em que a família possa agir como potencializadora do trabalho realizado pela escola, de forma a incentivar, acompanhar e auxiliar a criança em seu desenvolvimento, ao mesmo tempo em que a escola realize uma prática pedagógica que contribua na formação do ser crítico reflexivo, e que valorize a participação ativa dos pais no processo educativo, contribuindo assim, para a construção de uma sociedade transformada.

Nisso pode-se observar que essas instituições precisam trabalhar em parceria, ou seja, quando a escola atua em colaboração com a família, todos acabam se beneficiando. Família e escola são instituições fundamentais na vida de uma criança e que a interação ou distanciamento entre elas podem influenciar de forma positiva ou negativamente. Segundo Dessen e Polônia (2005, p. 304) “a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsores ou inibidores do seu crescimento físico, intelectual e social”. A união entre essas duas instâncias melhoram o aprendizado e o desenvolvimento das crianças na medida em que uma vai dando sentido à outra.

Quando a escola e a família não possuem uma boa relação o aprendizado não acontece de maneira significativa, não existe uma motivação para que o aluno desenvolva. De acordo com Veloso (2014, p.10) “[...] um momento precioso é o período de adaptação da criança, fase fundamental para a troca de conhecimentos entre pais e escola e para a constituição de laços de confiança entre eles”. Uma oportunidade em que se pode ter para fazer a aproximação entre família e escola é desde que a criança é inserida na unidade escolar, ou seja, ela está saindo de um ambiente que lhe é próprio e ingressando em totalmente desconhecido até então.

A interação entre a escola com a família da criança nesse processo de adaptação favorece bastante o trabalho dos professores como também a

aprendizagem dos alunos. Para enfatizar os benefícios dessa relação Reali e Tancredi (2005, p.241) destacam que

[...] considera-se que com o estreitamento dessas relações os professores podem ter maiores informações a respeito de quem são os alunos, suas famílias, sua cultura, sua vida cotidiana e isso pode ajudá-los a desenvolver o seu trabalho de forma mais competente.

Para que o trabalho do professor ocorra de forma efetiva é preciso que ele conheça os alunos através do contato com a família e com a comunidade em que ela está inserida, para assim fazer a preparação de suas metodologias de ensino. A aproximação entre o professor e a família vai trazer informações e bases para que o professor saiba como trabalhar com aqueles sujeitos dentro de sua realidade.

2 A PESQUISA EM SEU CONTEXTO DESDOBRADA A PARTIR DO PERCURSO METODOLÓGICO

O presente trabalho aborda a interação Escola-Família-Comunidade para o processo de ensino-aprendizagem, bem como aponta os desafios existentes nessa relação objetivando a reflexão de estratégias para o bom desenvolvimento da interação Escola-Família-Comunidade no que tange ao processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, para compreender a relação entre essas instituições apoiou-se na pesquisa científica na busca de contribuir para uma educação de qualidade, em função de que a pesquisa científica favorece o espírito de reflexão e criticidade dos sujeitos. Pois, pesquisar sobre a interação Escola-Família-Comunidade oportuniza a investigação de elementos que norteiam esse contexto, como também a obtenção de respostas para refletir os desafios de gestão dos processos de aprendizagem. Em relação à pesquisa científica Prodanov e Freitas (2013, p. 48) comentam que

a pesquisa científica é uma atividade humana, cujo objetivo é conhecer e explicar os fenômenos, fornecendo respostas às questões significativas para a compreensão da natureza. Para essa tarefa, o pesquisador utiliza o conhecimento anterior acumulado e manipula cuidadosamente os diferentes métodos e técnicas para obter resultado pertinente às suas indagações.

Assim, a pesquisa científica possibilita o conhecimento e a explicação dos fenômenos existentes na interação Escola-Família-Comunidade, identificando os desafios, impasses e barreiras nessa necessária parceria, apontando os motivos pelas quais existe o distanciamento entre a escola e a família, fornecendo também respostas para possíveis questionamentos tais como: Quais estratégias de gestão devem ser elaboradas para o processo ensino-aprendizagem alinhadas à interação Escola-Família-Comunidade? Quais estratégias de gestão precisam ser implantadas para essa a relação? Qual a importância da união entre família e escola para que a criança aprenda de forma integral e significativa. Nessa perspectiva, a pesquisa que será apresentada teve como objeto de estudo a interação Escola-Família-Comunidade.

O tipo de pesquisa é exploratória, pois oportuniza a exploração dos fatores que estão intrínsecos na interação Escola-Família-Comunidade com o intuito de identificar as razões pelas quais as famílias não participam da organização da escola, bem como quais as estratégias que a escola oferece ou não para que ocorra

a familiarização entre essas instituições. Prodanov e Freitas (2013, p.51) trazem uma definição sobre pesquisa exploratória enfatizando que

pesquisa exploratória: quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso. A pesquisa exploratória possui planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos. Em geral, envolve: - levantamento bibliográfico; - entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; - análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Nesse sentido, a pesquisa foi exploratória porque permitiu a exploração dos elementos que estão ocultos e/ou dos que já existem no contexto da relação Escola-Família-Comunidade na busca de explicar um cenário de impasses, desafios e possibilidades na relação entre essas instituições.

Desse modo, inicialmente, foi realizado um estudo bibliográfico a partir de documentos já publicados sobre a temática interação Escola-Família-Comunidade para a fundamentação teórica que permanece por toda a pesquisa contando fundamentalmente com as seguintes temática e autores: interação Escola-Família-Comunidade em Oliveira e Araújo (2010); Dessen e Polônia (2005 e 2007); Reali e Tancredi (2005); Santos e Toniosso (2014) e Souza (2009); Processo ensino-aprendizagem em Sarnoski (2014) e Veloso (2014); estratégias de gestão para o processo de ensino-aprendizagem em Sousa (2012) e estratégias de gestão para a interação Escola-Família-Comunidade em Sousa (2013). O levantamento está compreendido situando o objeto de pesquisa na atualidade através das principais fontes como: artigos, revistas, e monografias.

Posteriormente, ocorreu à ida a campo como sendo uma necessidade e uma fonte direta para compreender a realidade sobre a interação Escola-Família-Comunidade no processo de ensino-aprendizagem. Em relação a isto Prodanov e Freitas (2013, p. 59) conceituam pesquisa de campo ao dizer que

pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente,

na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los.

Dessa forma, a ida a campo favorece o contato direto com o contexto da interação Escola-Família-Comunidade, no intuito de coletar informações sobre algum problema ou detectar novos elementos que contribuirão para a análise e resultado da pesquisa.

A abordagem da pesquisa é qualitativa, pois é utilizada para uma pesquisa de pequeno porte como a interação Escola-Família-Comunidade em que possibilita o contato direto com a realidade a ser pesquisada e posteriormente, foi feita a análise da pesquisa de forma descritiva. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p.70) a pesquisa qualitativa é,

pesquisa qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

A pesquisa qualitativa permite compreender a dinamicidade entre o contexto e a interação dos sujeitos envolvidos na interação Escola-Família-Comunidade. A pesquisa qualitativa relacionada ao objeto em estudo tem por objetivo analisar os dados que não podem ser analisados de forma numérica, ou seja, é necessário fazer comparações e refletir o contexto em que a interação Escola-Família-Comunidade se encontra.

2.1 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A pesquisa realizou-se em uma Escola Municipal localizada no município de Lavras da Mangabeira-CE. Os sujeitos da pesquisa são sete: uma diretora, uma vice-diretora, uma coordenadora, um professor e três mães. Inicialmente, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE¹) e assinado por

¹ Que pode ser averiguado nos apêndices dessa produção.

todos os participantes para a segurança como também manter em sigilo a identidade da pessoa entrevistada.

Como instrumento de coleta de dados foi feita uma entrevista semiestruturada, em que o pesquisador fica em contato direto com o entrevistado e pode reformular as perguntas no decorrer da conversa. Sobre esse instrumento de coleta de dados Prodanov e Freitas (2013, p.106) comentam que esse tipo de entrevista é,

não padronizada ou não estruturada: não existe rigidez de roteiro; o investigador pode explorar mais amplamente algumas questões, tem mais liberdade para desenvolver a entrevista em qualquer direção. Em geral, as perguntas são abertas.

Nesse sentido, há um roteiro organizado com perguntas abertas, porém não é um roteiro estático, fixo e sim flexível. Assim, o entrevistador tem a oportunidade de avaliar as reações, atitudes dentre outros. Desse modo, a entrevista foi gravada, transcrita na íntegra para a exposição dos dados.

A análise dos dados foi feita através da análise temática em que são analisados os termos que mais se repetem nas falas dos entrevistados durante toda a análise das entrevistas.

Dessa maneira, recortam-se os termos frequentes nos discursos dos pesquisados, tendo como base a categorização de acordo com a temática em pesquisa para melhor analisar os dados considerados relevantes para o andamento e resultado da pesquisa.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DO LOCUS E SUJEITOS

A Unidade escolar em que a pesquisa foi realizada localiza-se no município de Lavras da Mangabeira-CE. A escola é Municipal e atende as seguintes etapas de ensino: Educação Infantil e Ensino Fundamental nos Anos Iniciais e Finais. Atende a 410 alunos matriculados, sendo 240 no turno matutino e 170 no vespertino.

A Instituição escolar encontra-se inserida em uma comunidade carente, constituída na maioria por famílias de baixo poder aquisitivo, que são beneficiados pelos programas sociais do Governo Federal como a Bolsa Família, Bolsa Escola, Seguro Safra dentre outros. Para o sustento das famílias, a maior parte dos

moradores da comunidade trabalham na agricultura, em comércios, em atividades domésticas, funcionários públicos dentre outros.

A escola dispõe da Associação de Pais e Mestres (APM) e do Conselho Escolar, composto por pais ou responsáveis, alunos, professores, direção e toda a comunidade, objetivando a aproximação entre Escola-Família-Comunidade para que o processo de ensino-aprendizagem seja de qualidade.

O planejamento e execução de estratégias para estabelecer a relação Escola-Família-Comunidade na unidade escolar são realizados por toda a comunidade escolar através de projetos de interesse da comunidade para que envolva a participação das famílias, sendo que esses projetos estão imbricados no PPP da escola.

A pesquisa foi realizada com sete sujeitos ativos que fazem parte da dinâmica da interação Escola-Família-Comunidade que são os seguintes: uma Diretora, uma Vice-Diretora, uma Coordenadora, um Professor e três mães sendo que uma delas faz parte do colegiado e trabalha na escola.

A Diretora da escola tem 53 anos, graduada em História, especialização em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio e em Gestão Escolar, atua no magistério há 29 anos e atua como docente na escola que administra há 24 anos. Enquanto que a Vice-Diretora tem 54 anos, graduação em Biologia, há 15 anos atua no magistério e oito anos como docente na escola que administra. A Coordenadora pedagógica tem 35 anos, graduação em História, seu tempo de atuação no magistério e como docente na escola que administra é de dois anos. O Professor tem 40 anos, possui graduação em Letras e especialização em Inglês, atua no magistério e como docente na escola há 20 anos.

A escolha dos pais ou responsáveis para participarem da pesquisa deu-se por indicação da Diretora da escola. Ela tomou como critério de seleção os pais que se dispuseram a participar, como também uma mãe que trabalha na Escola e faz parte do colegiado. Assim, três mães se disponibilizaram a participar, marcou-se o dia e foi realizada a entrevista. Desse modo, como caracterização dessas mães utilizo os termos A, B e C. A Mãe denominada de "A" tem 51 anos e tem ensino médio completo, faz parte do colegiado e trabalha na escola. Entretanto a Mãe denominada de "B" tem 30 anos e é analfabeta. Já a Mãe denominada de "C" tem 30 anos e possui ensino médio completo.

2.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

As entrevistas ocorreram na Escola Municipal no município de Lavras da Mangabeira-CE. A escolha da unidade escolar deu-se pela grande demanda de alunos que a instituição atende como também em função da proximidade do local onde resido. Tendo em vista, a necessidade de compreender as concepções sobre a importância da interação Escola-Família-Comunidade para o processo de ensino-aprendizagem tanto pelos profissionais que atuam diretamente na escola, como das famílias que compõem a comunidade e também quais as dificuldades enfrentadas para o estabelecimento dessa relação, e se ou como acontece as principais estratégias que a escola utiliza ao encontro das famílias.

Assim, a análise dos dados obtidos foi articulada através das questões levantadas no decorrer das entrevistas apoiando-se nas falas dos sujeitos nos seguintes eixos de categorização: a importância da interação entre Escola-Família-Comunidade, desafios encontrados no tocante ao fomento da parceria Escola-Família-Comunidade e as práticas pedagógicas essenciais para a interação Escola-Família-Comunidade, tendo em vista que essas temáticas relacionam-se no que diz respeito à compreensão da relevância da relação entre essas instituições e a fomentação de estratégias para minimizar as dificuldades enfrentadas tanto pela escola quanto pela família e comunidade no estabelecimento de uma boa interação.

A primeira categorização tem por objetivo analisar a importância da interação que se estabelece entre Escola-Família-Comunidade para o processo de ensino-aprendizagem, como também verificar se acontece e de que forma ocorre a participação da família na escola. Já o eixo de análise denominado de desafios encontrados no tocante ao fomento da parceria Escola-Família-Comunidade busca analisar as maiores dificuldades encontradas para o estabelecimento da parceria Família e Escola. Enquanto que o eixo de categorização denominado de práticas pedagógicas que são essenciais para a interação Escola-Família-Comunidade tem o intuito de identificar as estratégias desenvolvidas pela unidade escolar, como também as ações que a escola e as famílias consideram essenciais para a familiaridade entre Escola-Família-Comunidade.

2.3.1 A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO ENTRE ESCOLA-FAMÍLIA-COMUNIDADE

Inicialmente, foi apresentado aos sujeitos entrevistados o TCLE, enfatizando a natureza da pesquisa. A seguir, foram indagados sobre a importância da interação Escola-Família-Comunidade. Assim, tanto a Diretora, Vice-Diretora, Coordenadora, Professor quanto às mães responderam que Escola-Família-Comunidade precisa andar em parceria. Como destaca o Professor, quando afirma que “[...] Então, a meu ver é isso, que família, escola e comunidade sempre têm que está andando junto em parceria para que a gente possa colher os frutos, né? Desse trabalho coletivo...” Dessa maneira, cada sujeito envolvido na relação Escola-Família-Comunidade precisa fazer a sua parte bem como trabalhar na coletividade para que o processo de ensino-aprendizagem seja efetivado. Como também afirma a Diretora ao enfatizar que

[...] então, é de fundamental importância esse processo, porque tendo essa união, nós teremos um bom resultado, nós teremos um grau de conhecimento elevado, nós teremos aluno satisfeito, nós teremos uma educação de qualidade com certeza. [Entrevista realizada com a Diretora da Escola, em 16.11.2017].

A interação entre essas instituições contribui de forma significativa tanto para o aluno na escola, o filho na família e o cidadão atuante na comunidade, ou seja, acarreta em uma educação de qualidade. Em confirmação sobre a importância dessa interação, Santos e Toniosso (2014, p.133) destacam que

dessa forma, escola e família devem estabelecer relações de colaboração, em que a família possa agir como potencializadora do trabalho realizado pela escola, de forma a incentivar, acompanhar e auxiliar a criança em seu desenvolvimento, ao mesmo tempo em que a escola realize uma prática pedagógica que contribua na formação do ser crítico reflexivo, e que valorize a participação ativa dos pais no processo educativo, contribuindo assim, para a construção de uma sociedade transformada.

Faz-se necessário uma relação de parceria em que uma possa contribuir com o papel da outra, isto é, a família precisa dar suporte à escola, uma vez que a unidade escolar necessita reconhecer a importância da participação da família e assim, formar cidadãos autônomos e reflexivos. Sendo assim, a escola possui a sua função para o desenvolvimento do sujeito como também a família necessita fazer a parte que lhe concerne. Como observa-se na fala da Mãe “C” quando salienta que “[...] Vamos ter uma criança melhor, um desenvolvimento melhor para as crianças. E eu acho que é mais do que fundamental a junção das duas coisas. Nem eu posso abandonar meu lado nem a escola o dela.” Percebe-se que, quando a família

reconhece a relevância de se estabelecer uma relação de colaboração com a escola e que as duas instituições precisam cumprir com suas funções, contribui para um bom desenvolvimento dos indivíduos acarretando em uma educação significativa. Similarmente, Sousa (2009, p. 22) afirma que

tanto a família quanto a escola são referenciais que embasam o bom desempenho escolar, portanto, quanto melhor for o relacionamento entre estas duas instituições mais positivo será esse desempenho. Todavia, a participação da família na educação formal dos filhos precisa ser constante e consciente, pois vida familiar e vida escolar se complementam.

Assim, pode-se dizer que é necessário uma boa integração entre família e escola para garantir a efetivação de uma educação de qualidade. Entretanto, vale ressaltar que muitas famílias não compreendem o seu real papel no desenvolvimento do sujeito e acabam que falhando no exercício das suas funções. Porém, para que essa compreensão aconteça, faz-se necessário que os pais ou responsáveis sejam direcionados a entender a importância da sua participação na escola.

Faz-se necessário que todos os que compõem a comunidade escolar tenham esse conhecimento, que compreendam a relevância da participação tanto da família quanto da escola para o bom desenvolvimento da criança, ou seja, as duas instâncias necessitam dar sentido uma para a outra favorecendo o desenvolvimento integral da criança.

É preciso criar estratégias de modo a formar também os pais. Para que eles possam compreender qual o seu papel, ou seja, até mesmo no ato da matrícula é necessário que a gestão escolar apresente para os pais qual o seu papel diante da educação escolar dos filhos, enfatizando que devem andar em parceria. Dessa maneira, é preciso que aconteça o diálogo verdadeiro entre família e escola para que juntas possam compreender as especificidades de cada uma e criarem estratégias para essa aproximação.

A escola não só precisa abrir espaços para a participação ativa da família na organização da unidade escolar. Mas também fomentar, estimular, manter sistematicamente mesmo com a não participação em princípio da comunidade, ou seja, necessita discutir melhorias estratégicas dessa abertura, avaliar, (re)estruturar tais aberturas. Entretanto, percebe-se que existe uma maneira errônea em compreender o que realmente significa a participação tanto por parte da escola quanto pelos pais ou responsáveis.

Como destaca a Vice-Diretora quando indagada sobre o que há no PPP na direção do processo de participação da família na escola, ou seja, quais são os elementos que aponta a escola e na direção dos pais, ela ressalta que

ah são projetos, né? São projetos como, por exemplo, o esporte é vida, que a gente acabou de apresentar a poucos dias, criança feliz e etc. tem outros projetos que a gente fez também do carnaval logo no início do ano, a festa junina, dia das mães, dia dos pais. Então, tudo foi através de projeto. [Entrevista realizada com a Vice-Diretora da Escola, em 16.11.2017].

Observa-se que nessa visão a participação dos pais resume-se somente na realização dos projetos, ou seja, não existe uma chamada também para a elaboração do próprio Projeto Político Pedagógico. Sendo que é essencial a participação da família no processo de elaboração no que diz respeito a serem ouvidas, bem como na dialética de execução do PPP, ou seja, na ida até as famílias para a avaliação das ações desenvolvidas na direção do processo de participação da família na escola, isto é, os elementos que aponta a escola e na direção dos pais.

Nota-se também que muitos pais ou responsáveis não entendem o que significa participar da organização da escola. Como destaca a Mãe “C” quando diz que “[...] Porque eu compareço direto na escola, vou deixar meu filho, vou na hora do recreio, estou sempre presente lá na escola. Eu acho que eu faço a minha parte”. Partindo da fala da entrevistada, percebe-se que muitas das famílias acreditam que indo à escola frequentemente está participando. Porém, a participação vai muito mais além de uma simples visita a escola, ou seja, requer participar da dinâmica de organização da escola como também na tomada de decisões. Desse modo, sendo o Projeto Político Pedagógico a base da instituição escolar é primordial que a família esteja engajada nesse instrumento norteador da escola.

Em relação à participação da família e da comunidade na elaboração e execução do PPP, Dessen e Polônia (2007, p.28) enfatizam que “[...] sendo assim, as escolas devem procurar inserir no seu projeto pedagógico um espaço para valorizar, reconhecer e trabalhar as práticas educativas familiares e utilizá-las como recurso importante nos processos de aprendizagem dos alunos”. Diante disso, toda a comunidade escolar precisa na elaboração do projeto político pedagógico compreender os sentidos e deliberar estratégias para trazer a família para a escola, ou seja, o PPP é o documento no qual consta a identidade que se tem e a que se está construindo na, com e para a escola. Assim, é necessário valorizar a

participação da família, levando-os a sentirem pertencentes à escola para auxiliarem na aprendizagem das crianças.

Perceber-se que existe um entendimento sobre a importância do PPP na dinâmica da escola e a preocupação em trazer a família para o âmbito escolar. Entretanto, mais do que entender é necessário criar estratégias que vão ao encontro às essas famílias. Como observa-se na fala da Diretora quando afirma que

são os objetivos específicos nosso enquanto esse norte que é quem norteia a nossa escola, o projeto político pedagógico (PPP), é conseguir trazer a família para o maior compromisso com o seu filho, do seu filho dentro da escola. E com isso nós vamos aprimorar, né? E aperfeiçoar essa aprendizagem. [Entrevista realizada com a Diretora da Escola, em 16.11.2017].

A partir da fala da entrevistada, é conveniente que a direção escolar atue como facilitador e crie estratégias que promova a aproximação entre Escola-Família-Comunidade. Desse modo, o PPP é um instrumento que deve ser utilizado para fazer essa abertura para a participação ativa da família na escola, ou seja, é necessário que no PPP que foi elaborado de forma coletiva estejam imbricados os projetos e as ações que fomentam a relação Escola-Família-Comunidade. Como destaca Souza (2013, p.51) quando salienta que

o Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento da escola, elaborado pela equipe escolar e pela comunidade definido assim as intenções da mesma. Nele constam os objetivos que se espera alcançar na escola e tudo o que se pode fazer para conquistar cada um desses objetivos, no determinado tempo e um trabalho de qualidade.

O Projeto Político Pedagógico precisa ter a participação de todos os profissionais da escola, alunos e da comunidade, pois, é um ato coletivo que servirá de auxílio e norteamento para o trabalho educacional. Tendo em vista que a escola está pautada na construção de sujeitos que possam exercer a cidadania tanto dentro quanto fora do espaço escolar, que possa agir na sociedade com autonomia, criticidade e reflexão. Desse modo, teremos indivíduos se desenvolvendo tanto na formação pessoal quanto profissional.

Ressalta-se que as relações em que se estabelece entre Escola-Família-comunidade contribuem para uma educação significativa e de qualidade. Como relata a Coordenadora quando afirma que

[...] como a escola é um ambiente da comunidade, ela tem sempre que está presente favorecendo quando precisarem da escola. Nossa escola promove eventos e está sempre emprestando a escola para catequese, para quadrilhas, para formações. [Entrevista realizada com a Coordenadora da Escola, em 16.11.2017].

É essencial compreender que a escola é parte da comunidade bem como a importância de todos aqueles que compõem a unidade escolar e a valorização dessa comunidade em que a escola está inserida. Desse modo, é essencial ter essa colaboração com as outras instâncias da comunidade que também oferecem educação promovendo uma relação de parceria para que possam estabelecer uma aprendizagem satisfatória dos alunos. Como enfatiza Sousa (2012, p.14) ao destacar que

o primeiro passo para a interação positiva entre a escola e a comunidade é, sem dúvida, o conhecimento da própria comunidade por parte da escola. Para um considerável afinamento desta relação, seria necessário toda a comunidade escolar, não somente educadores ou gestores, analisar instrumentos que facilitassem o intercâmbio entre as partes, favorecendo uma relação de confiança e respeito para com os envolvidos.

Para a interação entre Escola-Família-Comunidade é relevante que a escola conheça a realidade da comunidade em que a unidade escolar vivencia cotidianamente. Podem ser desenvolvidas ações na escola que sejam do conhecimento de toda a comunidade escolar para que compreendam a importância da participação coletiva de todas as partes, visto que todos os membros envolvidos nessa relação precisam desenvolver caminhos que favoreçam e os levem a uma relação de pertença.

2.3.2 DESAFIOS ENCONTRADOS NO TOCANTE AO FOMENTO DA PARCERIA ESCOLA-FAMÍLIA-COMUNIDADE

Muitos são os desafios, dificuldades e entraves encontrados na interação Escola-Família-Comunidade. De acordo com os sujeitos da pesquisa, as dificuldades encontradas são tanto por parte da escola quanto pelos pais ou responsáveis, referencialmente como: famílias que não participam ativamente da educação dos filhos, bem como a ausência de estratégias por parte da escola para que as famílias participem da organização da escola entre outros entraves relatados no decorrer das entrevistas.

Nesse sentido, destaca-se a ausência da participação dos pais na escola, ou seja, pais ou responsáveis que se recusam a participar de assuntos relacionados à escola. Como observa-se na fala da Coordenadora quando aponta que

o apoio dos próprios pais. Na questão assim, da gente precisar, a gente convidar e vir aqui na escola e ele saber que não tem aquele tempo para o

filho porque não pode, porque tem sempre alguma coisa pra fazer. E eu acredito que o filho tem que ficar em primeiro lugar, né? [Entrevista realizada com a Coordenadora da Escola, em 16.11.2017].

Muitas são as circunstâncias pelas quais as famílias não participam ativamente da organização da escola. Sendo assim, uma das razões é o fato de não ter um tempo disponível para estar presente na vida escolar dos filhos. Entretanto, é papel da escola conhecer a realidade de cada família, por isso a importância de se estabelecer uma relação de cooperação entre Escola-Família-Comunidade para que possa criar estratégias que facilitem a participação das famílias dentro da sua realidade. Há uma fragilização da formação política e também de democracia que interferem nessa participação dos pais, ou seja, o poder que a grande mídia exerce sobre essas famílias implicando na qualidade da vivência democrática, nas relações de coronelismo dentre outros fatores que influenciam na ausência da participação das famílias. Em relação a isto, Reali e Tancredi (2005, p.241) destacam que

a relação escola-famílias, dada sua complexidade, deve ser tratada no âmbito de cada realidade específica. As escolas não são todas iguais – apesar de regidas por uma mesma legislação e apresentarem metas correspondentes – e os ambientes familiares são singulares, embora apresentem entre si semelhanças.

Quando se fala sobre a interação que precisa haver entre escola e família é necessário levar em consideração a realidade de cada uma dessas instituições. Visto que cada uma tem suas especificidades. Portanto, é importante conhecer as particularidades e buscar de forma coletiva caminhos que cooperam para que possa haver uma estreita relação entre elas.

Outro desafio presente na interação Escola-Família-Comunidade é a não preocupação da família com a aprendizagem dos filhos, assim como relatado pelos trechos das entrevistadas abaixo

[...] muito embora a gente também lamenta que muitos e muitos pais se preocupam muito com a frequência, porque vai o quê? Vai acarretar no seu bolso, vai acarretar no seu prejuízo, onde nós conhecemos o programa Bolsa Família, Bolsa Escola e infelizmente tem muitos pais que só vivem em torno deste programa. Onde na realidade eles poderiam ver que acima de tudo seria a aprendizagem do seu filho. [Entrevista realizada com a Diretora da Escola, em 16.11.2017].

[...] tem a questão muito da Bolsa Família. Porque muitos pais às vezes não se preocupam com a aprendizagem e sim se preocupa em perder sua Bolsa Família. Não tá nem um pouco preocupado com a aprendizagem do seu filho. [Entrevista realizada com a Coordenadora da Escola, em 16.11.2017].

[...] eles só se interessam mais é... Em vim os filhos para escola só por conta do dinheiro e não da aprendizagem dos seus filhos. Eles não se preocupam com a aprendizagem dos seus filhos, com o desenvolvimento

deles. A preocupação mais é só no dinheiro, na bolsa família, bolsa escola. [Entrevista realizada com a Vice-Diretora da Escola, em 16.11.2017].

Percebe-se na fala dos sujeitos da pesquisa que esse é um dos entraves que de forma corriqueira acontece nas escolas, ou seja, a maioria das famílias está preocupada mais com a frequência para não perder os benefícios do governo do que com a própria aprendizagem dos filhos. Entretanto, vale ressaltar que muitos pais ou responsáveis são cobrados até mesmo pela própria escola a manterem seus filhos estudando para não perderem os programas sociais.

Nisso, as famílias começam a se preocupar mais com a frequência do que com o desenvolvimento da aprendizagem dos filhos, ou seja, deixando em segundo plano a atenção especial que os filhos precisam ter no processo de construção do conhecimento.

Além disso, outro desafio que foi identificado na fala da Diretora é o fato de pais ou responsáveis não terem autoridade com os filhos, ou seja, não tem um controle dentro da própria casa e espera que a escola dê de conta sozinha, como salienta a Diretora quando explicita que

então, é uma das dificuldades que ainda enfrentamos ainda é aquele pai que está alheado a realidade do seu filho. Que tem pais que a gente lamenta de filhos numa idade de sete anos que nossas coordenadoras pedagógicas são testemunhas também, dizer que num tem o que fazer com seu filho. Ai, mais eu num posso com meu filho, e a gente fica triste porque a escola não pode de forma nenhuma andar sozinha. [Entrevista realizada com a Diretora da Escola, em 16.11.2017].

De acordo com a fala da entrevistada, muitas famílias não estão dando conta de educar os filhos com uma educação de valores e condutas e a escola não consegue sozinha ensinar e educar um sujeito. Entretanto, vale destacar que apesar de a família ser a base de construção dos indivíduos, ela sozinha também não conseguirá dá conta de fazer a transposição de valores e necessita da ajuda da escola. Assim, como a escola precisa da família para acompanhar os filhos nas atividades escolares, a comunidade também necessita da colaboração da família e da escola no desenvolvimento de sujeitos ativos para atuarem na sociedade. Sendo assim, é essencial a junção dessas instituições para o processo de formação dos indivíduos. No entanto, faz-se necessário que os pais ou responsáveis cumpram com a sua parte para ajudar a escola e a comunidade no desenvolvimento da aprendizagem dos seus filhos. Em relação a isto, Sousa (2012, p. 19) destaca que

na educação, a escola sempre teve um papel fundamental, e hoje além de ensinar para a cidadania e para o trabalho, tem também a responsabilidade

de passar os valores fundamentais para a vida do indivíduo, sendo que esse papel deveria ser uma iniciativa da família que muitas vezes não estão integrados na aprendizagem e formação de seus filhos, o apoio da família aos trabalhos desenvolvidos com os alunos seria um aliado importante para o bom êxito na construção do saber.

Nota-se, que a escola é parte fundamental na construção dos conhecimentos dos indivíduos, ou seja, tem a função básica de formar cidadãos que possam exercer a democracia de maneira crítica e reflexiva na comunidade em que vive bem como preparar os sujeitos para estarem aptos ao mercado de trabalho. No entanto, apesar de a família ter a responsabilidade para com valores de base de formação, vale destacar que esse papel não está restrito somente à família, a escola também tem a sua parcela de contribuição para que essa função se efetive na vida dos sujeitos, visto que precisam atuar como ajudadoras. Logo, a família também necessita colaborar com a escola e dá continuidade ao que é ensinado na unidade escolar, ou seja, embora cada uma dessas instituições possuam suas funções básicas não conseguirão cumpri-las sozinhas. Por isso, a importância da junção entre Escola-Família-Comunidade.

Destaca-se como outro desafio a ser abordado, o fato de muitas mães serem arrimos de família, Como observa-se na fala da Diretora ao enfatizar que

nós temos muitas mães que infelizmente elas são arrimos de família e essas mães elas precisam colocar seus filhos na escola e buscar o sustento pra seus filhos. Então, isso são entraves. Existe aquelas mães que são donas de casa que infelizmente se aproxima da escola, ai mulher mais eu não posso ficar esse tempo. A gente convida pra reunião extraordinária, a gente convida pra uma ação social, ai mais é que eu tenho pressa, e eu considero essa pressa de muitas mães ser o entrave. Nós sempre procuramos favorecer, né? Essa integração. [Entrevista realizada com a Diretora da Escola, em 16.11.2017].

Na atualidade, percebe-se que esse entrave é recorrente. Na medida em que a própria sociedade exige que essa mãe além de chefe da família trabalhe geralmente o dia inteiro para sustentar a família, acarretando em falta de tempo para acompanhar o filho na escola. Em confirmação, Sousa (2012, p.13) destaca que “a nova mãe da sociedade, que trabalha e possui grandes responsabilidades, muitas vezes não dispõe do tempo necessário para estabelecer uma relação com seu filho e educá-lo”. Percebe-se que o próprio contexto em que as famílias vivem atualmente favorece esse distanciamento. Pois, na medida em que a sociedade capitalista vai colocando essas barreiras, cada vez mais dificulta o envolvimento entre Escola-Família-Comunidade.

Entretanto, buscar estratégias para minimizar esses impactos é responsabilidade tanto da escola quanto da família e da comunidade. Visto que as ações podem ser articuladas juntamente com toda a comunidade escolar no intuito de favorecer uma relação colaborativa.

Nisso, as famílias por motivos de falta de tempo ou por não compreenderem suas funções em casa acabam que transferindo para a escola algumas responsabilidades que é própria do ambiente familiar. Como observa-se na fala das mães entrevistadas quando afirmam que

assim, a gente, a mãe principalmente tem que está presente na vida dos filhos, principalmente na aprendizagem, no ensino, só assim vamos ter um futuro melhor. O papel da escola é educar, né? Ensinar, e assim chegaremos a um lugar melhor. [Entrevista realizada com a Mãe A, em 16.11.2017].

a minha função é ensinar a ele o que meus pais não me ensinaram. Ir pra escola, aprender ler e ser uma pessoa respeitada, né? E ter o que eu num tive, que é a educação. Que educação não é só você respeitar é muita coisa, né? Então, eu quero que meu filho aprenda em casa e leve pra escola o que eu ensinei. Eu acho que o papel da escola pra mim, o meu ponto de vista é educar do jeito que eu educo ele em casa. [Entrevista realizada com a Mãe B, em 17.11.2017].

Percebe-se na fala dessas mães, que há um equívoco na compreensão sobre o seu papel no desenvolvimento da aprendizagem dos filhos, ou seja, entendem que a escola é uma extensão da família, sendo que não é. Pois, cada família tem suas especificidades e a escola como sendo uma instituição que lida com uma diversidade de famílias, não conseguirá dá conta de atender o que as diferentes famílias desejam que ela faça.

Visto que tanto a unidade escolar quanto a família possuem suas funções básicas e nenhuma consegue fazer tudo sozinha. Nesse sentido, é importante que essas instituições trabalhem em conjunto para que uma possa colaborar com a outra. Sobre a relevância da parceria entre escola e família, Sousa (2009, p. 18) salienta que “a escola não funciona isoladamente, faz-se necessário que cada um dentro da sua função, trabalhe buscando atingir uma construção coletiva, contribuindo assim, para a melhoria do desempenho escolar das crianças”. Assim, embora Família e Escola se apresentarem como instituições diferentes e com funções divergentes nenhuma pode atuar de forma isolada, mas, precisam atuar em parceria para o bom desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Entretanto, compreender as funções básicas da escola e da família é fundamental para que ocorra uma aprendizagem de qualidade, ou seja, quando as duas instituições entendem e cumprem com as suas funções de forma coletiva o processo de ensino-aprendizagem acontece de maneira eficaz, como enfatiza a Mãe “C” ao destacar que

eu acho que eu sou responsável em botar eles pra estudar. E... Assim, porque eles tem que estudar e eu tenho que fazer minha parte em casa. A escola tem que fazer a dela, porque nós trabalhando juntos, a escola e a família, a criança tem um desenvolvimento melhor e no final tudo dá certo. Porque se eu não tenho interesse, só a escola não vai resolver, e se só eu tenho interesse e escola não tem, da mesma forma. Então, trabalhando de forma conjunta tudo corre melhor. [Entrevista realizada com a Mãe C, em 17.11.2017].

Observa-se no comentário dessa mãe que quando os pais ou responsáveis e a escola fazem a sua parte de forma coletiva acontece um avanço no desenvolvimento dos sujeitos, isto é, as duas instituições precisam estar envolvidos com o mesmo objetivo que é a aprendizagem dos indivíduos. Nesse sentido, mesmo que essas instituições desenvolvam suas funções, mas de forma individual não vai funcionar. Pois, para que a educação seja efetiva faz-se necessário que aconteça um compartilhamento de papéis para que juntas Escola-Família-Comunidade possam oferecer uma educação de qualidade para os indivíduos.

Outro desafio que é relevante destacar é a ausência por parte da escola de convidar os pais para reuniões para decidirem assuntos da escola como um todo. Como percebe-se na fala das mães, quando dizem que

quando tem algum probleminha sobre os alunos, alguma briguinha, alguma coisinha assim a gente é chamada, né? Mas, se num for assim, se num for esse caso a gente não é chamada, a gente não tem participação na escola não. [Entrevista realizada com a Mãe B, em 17.11.2017].

assim, de organização não. É geralmente festas, dia das mães, dia das crianças, que vem o convite pra gente e tem também...mas, quando a gente vai pra essas festinhas só vamos participar assim, receber as homenagens porque já está tudo organizado pela escola. E também tem as reuniões de bimestrais de dois em dois meses para assinatura de boletim e pra tirar algumas dúvidas. [Entrevista realizada com a Mãe C, em 17.11.2017].

Observa-se na fala das entrevistadas que a participação da família na escola é restrita a algumas participações que a escola considera importante a família se envolver. Entretanto, sabe-se que oferecer uma abertura para a participação dos pais ou responsáveis somente em festas de datas comemorativas e para resolver problemas de mau comportamento dos filhos não é o suficiente para que se

estabeleça uma relação de parceria entre Escola-Família-Comunidade, visto que a participação não se restringe apenas a essas ações delimitadas pela escola. A participação abrange o envolvimento da família e da comunidade em toda a organização da unidade escolar. Em relação a isto, Reali e Tancredi (2005, p. 241) salientam que

observa-se que, frequentemente, as famílias são solicitadas a se envolverem em atividades escolares secundárias, tais como arrecadar dinheiro para a manutenção, na APM, controlar o comportamento dos filhos na escola, acompanhar seu aproveitamento, auxiliar nas tarefas de casa. Dificilmente são convidadas a participar da elaboração e do desenvolvimento dos projetos pedagógicos das escolas, pois são consideradas como dispostas de poucos conhecimentos para colaborar construtivamente com esse tipo de ação escolar. Assim, a participação delas tem sido bastante restrita, ficando a escola como a responsável pela determinação das ações que considera necessário implementar, e que devem ser acatadas pelos pais.

Percebe-se que as famílias são convidadas a participarem de ações realizadas na instituição escolar. Entretanto, essa participação da família em atividades da escola está um pouco restrita, ou seja, a própria escola acaba que privando as famílias de participarem de projetos pedagógicos da escola. Partindo do pressuposto de que não são capazes de auxiliá-los nas questões pedagógicas. No entanto, faz-se necessário que os pais ou responsáveis estejam engajados em todas as atividades escolares como sujeitos ativos do processo de organização da unidade escolar.

2.3.3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE SÃO ESSENCIAIS PARA A INTERAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA-COMUNIDADE

Diante da diversidade de desafios que se estabelecem na interação Escola-Família-Comunidade é preciso que se desenvolvam ações públicas que possam favorecer o aprofundamento dessa interação para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem tanto por parte da escola quanto pela família e comunidade. A unidade escolar necessita criar estratégias para fazer com que aconteça uma relação de parceria entre Escola-Família-Comunidade, ou seja, apontar caminhos para que a participação da família na escola ocorra de forma ativa.

De acordo com os entrevistados muitas ações são desenvolvidas pela escola com o intuito de favorecer essa integração. Uma dessas ações é a convocação por

parte da escola para a participação das famílias em eventos e projetos desenvolvidos pela escola, como destacam que

a gente sempre está convidando se não é mensal, mas com certeza bimestralmente nós estamos convocando os pais e nessas convocações e nessas reuniões a gente está sempre levando, levando o que tá acontecendo no cotidiano da escola, nós sempre traçamos mensalmente uma agenda escolar e essa agenda é transmitida aos pais e responsáveis dos nossos alunos, nós sempre colocamos em vias, murais, nos corredores, nas galerias de nossa escola, nos informativos sempre essa agenda. Sempre ações para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Ação essas, é... Pedagógicas, ações essa social, que a gente traz de bom, trabalhamos os sábados letivos no nosso ano letivo sempre de forma lúdica, sempre apresentando projeto, sempre buscando também o bem-estar da nossa comunidade. [Entrevista realizada com a Diretora da Escola, em 16.11.2017].

bom, a gente busca várias estratégias. Começa em sala de aula, às vezes atividade extraclasse que a gente também trabalha pra que consigamos trazer a família. Às vezes tem as dificuldades, tem. Mas, a gente procura meios que possa trazer esses pais à escola, que eles possam estar presentes. [Entrevista realizada com o Professor da Escola, em 16.11.2017].

Nota-se, que o primeiro passo para se estabelecer a interação Escola-Família-Comunidade é a convocação por parte da escola em convidar os pais ou responsáveis a se engajarem em reuniões e debates que acontecem na escola. Desse modo, fazer o convite, convocar as famílias podem ser ações essenciais e imprescindíveis para o início da construção de um sentimento de pertença das famílias em relação à escola. Em relação a isto, Sousa (2009, p.6) destaca que “portanto, o papel que a escola possui na construção dessa parceria é fundamental, devendo considerar a necessidade da família, levando-as a vivenciar situações que lhes possibilitem se sentirem participantes ativos nessa parceria”. Assim, o ponto de partida para o estabelecimento da interação Escola-Família-Comunidade pode ser iniciado pela própria unidade escolar, convidando as famílias a se engajarem na organização da escola, em reuniões, debates, tomada de decisões dentre outras.

Outra ação comentada pelos entrevistados é que a escola promove eventos de interesse da comunidade como também participa de eventos que a comunidade desenvolve como enfatizam que

a escola ela promove eventos sociais como eu também já citei exemplos e a escola também é participativa sempre, né? Até porque tudo, se você observar aqui na nossa comunidade, tudo gira em torno dessa escola. Nós não temos outra coisa assim, de maior empreendimento, de maior valia, de maior valor do que essa escola. Então, ela está sempre sendo procurada, ela está sendo sempre buscada, e essa escola ela também funciona aos finais de semana fazendo prestação de serviços. Nós arranjamos essa escola pra igreja com o catecismo, nós cedemos essa escola para um curso

de graduação que está acontecendo na nossa comunidade, nós cedemos para encontro de casais com Cristo, nós cedemos pra encontro de jovens, pra palestras, pra a saúde, sempre com seus projetos vem sempre procurar a escola e a escola sempre está junto coma saúde, educação e saúde também desenvolvendo esses projetos e assim a gente vai caminhando no nosso dia-a-dia. [Entrevista realizada com a Diretora da Escola, em 16.11.2017].

porque assim, a escola como ela é um ambiente da comunidade, ela tem sempre que está presente favorecendo quando precisarem da escola. A nossa escola está sempre emprestada para catequese, para quadrilhas, para formações. [Entrevista realizada com a Coordenadora da Escola, em 16.11.2017].

bom, a gente implantou esse ano projetos muito bons. Começando desde a educação infantil até o fundamental II. Buscando assim, sempre trabalhar família e escola. É a questão, por exemplo, a gente tem pais que também abordaram, adotaram alguns projetos. Eles mesmos tiveram a iniciativa de criar como a escolinha de futebol que a escola esse ano foi implantado um projeto criado por um pai de aluno, e a gente ver que esses alunos tiveram uma melhora. [Entrevista realizada com o Professor da Escola, em 16.11.2017].

Percebe-se que promover e participar de eventos que envolva a participação da escola e da comunidade é relevante, visto que a escola está inserida na comunidade e esta é parte da unidade escolar. Pois, a escola é formada por sujeitos atuantes da comunidade e é necessário essa abertura de espaços a serviço da comunidade. Em confirmação, Sousa (2009, p.17) enfatiza que “no entanto, a escola precisa ser pensada como um caminho entre a família e a sociedade, pois tanto a família quanto a sociedade voltam seus olhares exigentes sobre ela”. Desse modo, é necessário que a escola desenvolva caminhos que o leve a uma interação com a família e a comunidade. Por conseguinte, necessita também participar de eventos que a comunidade promove. Pois, não tem como nenhuma dessas instituições trabalharem isoladamente.

Observa-se que tanto a escola quanto a família necessitam desenvolver ações que favoreçam a interação Escola-Família-Comunidade. Sendo assim, de acordo com as mães, diversas são as ações públicas que são essenciais para unir família e escola. Uma dessas ações é a participação ativa dos pais nas reuniões, como destaca a Mãe “C” quando diz que

então, eu acho assim que se todos os pais participassem ativamente das reuniões, das coisas que tem na escola facilitaria muita coisa. Porque muitos pais não vão para as reuniões, mas, quando vão à escola sabem criticar. Então, se eles fossem às reuniões o espaço é aberto para falar, para dizer o que quer. Se tivesse essa junção de todos os pais, eu acho que não teríamos problema nenhum. [Entrevista realizada com a Mãe C, em 17.11.2017].

Percebe-se que apesar de a escola abrir espaços para que a família participe, ainda existem aquelas famílias que são resistentes e deixam a desejar. Sendo que, a participação dos pais ou responsáveis nas reuniões da escola é relevante, visto que é uma oportunidade de terem voz ativa e contribuírem com o desenvolvimento da filho/aluno tanto na escola como na família e conseqüentemente na comunidade. Desse modo, um dos elementos que favorece a interação Escola-Família-Comunidade é as reuniões, ou seja, é uma oportunidade que as famílias possuem para dialogar, expor suas opiniões e decidirem ativamente os rumos da escola. Em relação a isto, Sousa (2009, p.8) enfatiza que

[...] a escola deve também exercer sua função educativa junto aos pais, discutindo, informando, orientando sobre os mais variados assuntos, para que em reciprocidade, escola e família possam proporcionar um bom desempenho escolar e social às crianças.

Assim, quando a escola cumpre com a sua função em parceria com a família, deixando todos a par dos acontecimentos da unidade escolar, debatendo e levando em consideração as propostas das famílias desde que seja relevante para o processo de ensino-aprendizagem, o desenvolvimento dos sujeitos ocorre de forma satisfatória e eficaz. Dessa maneira, toda a comunidade escolar pode chegar a um consenso que colabore com a interação Escola-Família-Comunidade.

Outra ação citada pelas mães é a abertura para o debate entre família e escola, como afirmam que

eu acho que o debate. Pra mim é muito importante a escola debater com a gente o que tá se passando lá e gente saber pra ajudar em casa, né? Porque se uma criança vai para escola, e ela não vai estudar, se os professores não chegar pra gente e informar que seu filho foi pra escola, mas que não frequentou. Então, não tem como a mãe ou o pai ajudar se ela não tiver sabendo que seu filho, porque obrigação da gente é ir deixar na escola e lá, depois que tá lá eles que tem que ter a responsabilidade. [Entrevista realizada com a Mãe B, em 17.11.2017].

que os pais fossem presentes, vinhessem mais a escola, não vinhessem tão agressivos, tentando ajudar que só ajudando a gente poderia chegar a um objetivo melhor. Na escola principalmente. Recebendo de portas abertas, estando de portas abertas para conversar, dialogar, e assim teria a paz nas escolas também. [Entrevista realizada com a Mãe A, em 16.11.2017].

O debate aqui relacionado refere-se ao diálogo democrático como sendo um importante aliado para contribuir com a interação Escola-Família-Comunidade. É através da conversa que família e escola interagem e buscam estratégias que possam atender a realidade de cada uma, para a concretização da participação dos pais ou responsáveis na unidade escolar. Nesse sentido, Freire (2005, p.95) destaca

que “finalmente, não há o diálogo verdadeiro se não há nos seus sujeitos um pensar verdadeiro. Pensar crítico. Pensar que, não aceitando a dicotomia mundo-homens, reconhece entre eles uma inquebrantável solidariedade.” Dessa maneira, o diálogo é o ponto de partida para se alcançar qualquer objetivo. Portanto, na interação Escola-Família-Comunidade não é diferente, é necessário o diálogo entre todos os envolvidos para que o processo de ensino-aprendizagem seja de qualidade.

3 REFLETINDO ACERCA DE ESTRATÉGIAS PARA A INTERAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA-COMUNIDADE PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A interação Escola-Família-Comunidade frente a seus entraves e necessárias superações é essencial para o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, é uma relação que como qualquer outra, não nasce pronta. Precisa ser construída através de estratégias que favoreçam essa interação, visto que há um compromisso entre essas instituições em formar sujeitos autônomos, pensantes, críticos e reflexivos. Porém, uma ou outra não pode atuar de maneira isolada. É preciso uma familiarização entre elas.

As escolas vêm tentando de todas as formas superar os desafios que existem na interação entre Escola-Família-Comunidade. Utilizam de uma diversidade de estratégias para trazer a família para a escola. Porém, nota-se que as unidades escolares não estão conseguindo fazer com que realmente aconteça uma participação ativa das famílias na escola, isso por diversas questões. Em relação a isto, Reali e Tancredi (2005, p.241) destacam que

considera-se que a escola não vem conseguindo adotar uma postura que favoreça a aproximação das diferentes culturas e criar um ambiente verdadeiramente receptivo para a participação das famílias, de modo que elas possam se sentir aceitas, conhecer e compreender o trabalho ali realizado e a forma como podem contribuir com ela, definindo um papel ativo em suas ações.

Observa-se, que uma das causas pelas quais a escola não vem conseguindo estabelecer uma efetiva interação entre Escola-Família-Comunidade é a dificuldade de compreender e como lidar com as diferentes culturas e a diversidade de estruturas familiares existentes na atualidade. Compreender as mudanças e adequar-se a elas e fator primordial para a organização de uma escola.

A escola até realiza ações para trazer a família para uma participação na unidade escolar. Porém, não deixa claro qual o real sentido desse ato de participar, ou seja, como se esse modo de participação dos pais ou responsáveis estivesse implícito e as famílias não conseguem compreender a maneira de como contribuir ativamente com as questões educacionais da instituição escolar.

Sendo assim, encontrar caminhos que propiciem essa familiarização entre elas tanto precisa ser pensada por parte da escola como também pela família e a comunidade. Dessen e Polônia (2005, p. 309) enfatizam que “para superar as descontinuidades entre os ambientes familiar e escolar, é necessário conhecer os

tipos de envolvimento entre pais e escola e estabelecer estratégias que permitam a concretização de objetivos comuns”. Assim, tanto a família quanto a escola precisam conhecer a realidade uma da outra. Pois, conhecer as formas de como a família se relaciona com a escola e vice-versa é importante para a criação de estratégias que favoreçam uma relação de colaboração entre elas na busca de atingir os objetivos que são comuns a essas instituições, a exemplo do desenvolvimento dos sujeitos em seus diversos aspectos, da formação de cidadãos para inserir-se na sociedade, da preparação de sujeitos para a vida socioeconômica, dentre outros. Objetivos esses, que podem ser levantados a partir das funções básicas de cada uma dessas instituições e que precisam estar interligadas para alcançar os objetivos que se pretendem alcançar.

Para o estabelecimento da interação Escola-Família-Comunidade faz-se necessário que a escola seja o ponto de partida para a criação dessas estratégias como apontam Santos e Toniosso (2014, p. 123) quando destacam que

a escola se apresenta como objeto importante nesse processo, já que devido à formação que os profissionais possuem, é cabível que haja uma iniciativa por parte desta instituição para que se estabeleça uma relação harmoniosa e produtiva entre as duas partes envolvidas.

Nessa perspectiva, tem-se a unidade escolar como uma referência para o início e estabelecimento dessa relação. Visto que, os profissionais que atuam na unidade escolar possuem ou deveriam possuir um entendimento mais elaborado sobre a importância da interação Escola-Família-Comunidade. Entretanto, observa-se que o estabelecimento dessa relação não necessita ser necessariamente harmoniosa, visto que não é um ideal da escola, ou seja, é natural que a escola seja tensa. Pois é das contradições que nascem as sínteses! A relação que pode ser estabelecida entre essas instituições é de parceria, colaboração e partilha em meio às diversidades de pensamentos, atos e projetos. Pois, segundo Freire (2005) ela é por excelência uma instância de ação-reflexão-ação.

Para que realmente aconteça a interação Escola-Família-Comunidade faz-se necessário inicialmente uma formação que permanecerá de modo contínuo para a compreensão tanto por parte família quanto pela escola e comunidade, bem como também dos gestores! A partir, por exemplo, de uma experiência pedagógica nessa direção promovida pela rede pública de ensino ou provocada nela por seus gestores. A rede de relações sistemática entre gestores na rede pública de ensino é fundamental para tais fins. Compreender realmente o que significa uma participação

ativa. Nessa perspectiva, faz-se necessário que o núcleo gestor organize formações e palestras a formarem também toda a comunidade escolar.

As reuniões periódicas apresentam-se também como uma das estratégias essenciais para essa interação. No entanto, a aproximação entre Escola-Família-comunidade não se restringe apenas aos encontros bimestrais ou semestrais. Desse modo, a reunião é apenas um meio de abertura de caminhos que podem ser utilizados pela gestão escolar. Em relação a isto, Sousa (2013, p. 50) enfatiza que “é um meio de boas relações entre comunidade e escola. Importante que o gestor convide os pais para reuniões lhes mostrando a importância deles na escola”. A gestão escolar entra como fator primordial para a organização e criação de estratégias juntamente com toda a comunidade escolar para a participação da família na escola de modo a se sentirem parte do processo educativo por meio da abertura de diálogo também nas reuniões periódicas.

Sendo assim, o diálogo é outra estratégia a ser considerada que está atrelada aos momentos de reuniões periódicas bem como nas visitas domiciliares que favorecem o aprofundamento da interação Escola-Família-Comunidade, visto que essas ações é um momento oportuno para dialogar e conhecer as famílias e também à comunidade.

O diálogo entre essas instituições é fundamental, assim como em qualquer outra relação. A comunicação precisa ser o ponto principal na interação Escola-família-Comunidade, visto que a socialização conduz ao conhecimento da realidade uma da outra, bem como a um aprofundamento democrático apontando caminhos para a elaboração de ações que propiciem uma relação colaborativa. Em relação ao diálogo, Freire (2005, p. 91) destaca que “o diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu”. Nessa ótica, o diálogo não deve ser levado em consideração apenas como um momento de conversa entre a escola e as famílias, mas, como um espaço para mudanças e criação de caminhos que favoreça a interação Escola-Família-Comunidade.

Outra estratégia importante que a escola pesquisada já possui e necessita continuar para um bom relacionamento entre família e escola para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem é a visita às residências das famílias. Como destaca o um dos sujeitos ao enfatizar que

[...] quando eles não vêm, a gente às vezes faz aquele mutirão de professores e costumamos visitar principalmente quando tem problema com algum aluno ou alguma dificuldade na aprendizagem, a gente busca. Então, a gente tem esse engajamento de buscar, né? De está buscando, está sempre em parceria com os pais. [Entrevista realizada com o Professor da Escola, em 16.11.2017].

Nesse sentido, além das reuniões periódicas, a ida às residências por parte da escola é relevante. Visto que assim a unidade escolar atua de todas as formas fazendo com que ocorra uma aproximação entre a Escola, à família e a comunidade. A ida aos lares dos alunos é uma oportunidade para a realização de entrevistas com as famílias no intuito de conhecê-los melhor, ouvi-los, bem como orientá-los sobre a importância deles na vida escolar dos filhos. Em relação a isto, Sousa (2013, p. 32) salienta que

informar e envolver os pais os levando a participar de reuniões, para obterem informações e ou debates de determinados assuntos, realizar entrevistas para conhecê-los melhor e envolve-los gradualmente na construção dos saberes de seus filhos.

Nota-se, que a abertura de espaços para o diálogo entre a escola e as famílias favorece a aproximação de todos que compõem a comunidade escolar. Nesse sentido, uma forma de conhecer os pais ou responsáveis é através de entrevistas realizadas com as famílias para levantar informações dos pais ou responsáveis acerca das propensões e forças de seus filhos, bem como dos educandos sobre seus passatempos prediletos dentre outros informes. Isso, ajuda no mapeamento dos entraves e na formulação de estratégias que contribuam para uma interação entre Escola-Família-Comunidade. Pois, conhecendo as formas de como as famílias podem participar oportuniza o alinhamento de caminhos a serem percorridos para se chegar a uma aproximação satisfatória.

Outra estratégia que já está sendo realizada pela unidade escolar pesquisada e que precisa ser continuada é a abertura da escola aos finais de semana em benefício da comunidade. Como observa-se nas falas de alguns dos sujeitos entrevistados quando enfatizam que

[...] então, ela está sempre sendo procurada, ela está sendo sempre buscada, e essa escola ela também funciona aos finais de semana fazendo prestação de serviços. Nós arranjamos essa escola para igreja com o catecismo, nós cedemos essa escola para um curso de graduação que está acontecendo na nossa comunidade, nós cedemos para encontro de casais com Cristo, nós cedemos pra encontro de jovens, para palestras, para a saúde, a comunidade sempre com seus projetos vem procurar a escola e a escola sempre está junto com a saúde, educação e também desenvolvendo

esses projetos e assim a gente vai caminhando no nosso dia-a-dia. [Entrevista realizada com a Diretora da Escola, em 16.11.2017].

[...] porque assim, a escola como ela é um ambiente da comunidade, ela tem sempre que está presente favorecendo quando precisarem da escola. A nossa escola está sempre emprestada para catequese, para quadrilhas, para formações. [Entrevista realizada com a Coordenadora da Escola, em 16.11.2017].

[...] nós fazemos parte da sociedade, né? Então, nós temos que acompanhar. Tanto a comunidade, né? Como também a escola principalmente que é onde a gente trabalha. Nós emprestamos essa escola para o carnaval, o dia das crianças, quadrilhas, formações, né? Profissionais, catequistas. [Entrevista realizada com a Vice-Diretora da Escola, em 16.11.2017].

Nas falas colocadas pelas entrevistadas, no que diz respeito à escola está aberta aos finais de semana para eventos da comunidade, elas destacam em primeiro lugar que a unidade escolar é parte da sociedade, por isso não tem como separar a escola da comunidade e a instituição escolar precisa está fazendo a prestação de serviços à comunidade em que está inserida. Essa é uma compreensão essencial para os funcionários de uma instituição escolar. Em relação a isto, Sousa (2013, p.45) destaca que

[...] a escola deve proporcionar aos alunos e membros da comunidade vivências inéditas para que possam mostrar um pouco do seu trabalho e para que a comunidade perceba que a escola se empenha, pensando sempre em melhorias para todos que ali estão.

Assim, a escola apresenta-se como um espaço para atender os alunos, bem como a comunidade. Dessa maneira, oportunizar vivências aos estudantes e a comunidade é relevante para que eles possam reconhecer o trabalho ali realizado pela escola favorecendo uma compreensão por parte de todos.

Outra estratégia que já está sendo feita na escola pesquisada e que necessita ter continuidade são os projetos e os ciclos de eventos que envolvem as famílias e a comunidade. Como alguns sujeitos da pesquisa destacam que

[...] um dos projetos que nós desenvolvemos no decorrer do ano, que foi o combate ao mosquito *Aedes egypty*, em que visitamos as principais ruas do nosso município. Onde levamos uma mensagem, né? Que o mosquito está nos perseguindo, o mosquito está presente na nossa comunidade, nós temos condições de combater. Como vamos também dar continuidade porque é um projeto que não se pode ficar só nessa ação, é um projeto que vem sendo trabalhado no decorrer do ano com outras ações, mas nós tivemos essa oportunidade de levar pra nossa comunidade a nossa preocupação por uma das coisas que tá acontecendo. [Entrevista realizada com a Diretora da Escola, em 16.11.2017].

um dos projetos mais próximo que a gente tem um engajamento de pais e de alunos e professores é esse da escolinha de futebol. Que a gente ver que teve um grande êxito assim, por tanto alguns pais que estão se engajando juntamente com esse pai que teve a ideia, professores também que participam, eles estão totalmente empolgados até por ser algo que eles gostam de fazer que é o esporte, né?. [Entrevista realizada com o Professor da Escola, em 16.11.2017].

Como a escola é formada por pessoas da comunidade faz-se necessário que todos estejam engajados e preocupados com o que acontece aos arredores da instituição e buscar juntamente com toda a comunidade escolar soluções para a minimização de possíveis problemas que a comunidade esteja enfrentando. Assim, nos momentos de planejamentos da unidade escolar faz-se necessário avaliar os ciclos de eventos que estão sendo desenvolvidos na escola para identificar se esses ciclos estão fomentando a interação Escola-Família-Comunidade, bem como criar eventos que proporcionem essa interação.

Entretanto, além de desenvolver projetos que envolvam a participação das famílias e da comunidade, bem como todos os docentes, faz-se necessário que a escola participe de eventos que a comunidade promove. Desse modo, essa é uma estratégia relevante para a interação Escola-Família-Comunidade, visto que o *locus* da pesquisa de base dessa produção já participa desses eventos da comunidade em que a escola está inserida. E é preciso continuar participando para que favoreça a aproximação entre a escola e a comunidade. Assim, a gestão escolar precisa convidar e motivar toda a comunidade escolar a se envolver em ações que a comunidade desenvolva para que ocorra uma relação de colaboração.

O trabalho da gestão escolar precisa estar ligado com a comunidade em que a escola está inserida. Pois, a sociedade está a cada dia se modificando e a escola necessita acompanhar essas mudanças. Em relação a isto, Sousa (2013, p. 22) salienta que “um bom gestor, para trabalhar, precisa estar atento a mudanças constantes e se apropriar de novos conhecimentos sempre”. Desse modo, pode-se destacar que os tempos do capitalismo de consumo e dos graus de alienação pelos quais estamos desafiados, a tendência é esse distanciamento da família se agravar. Estar preparados ou em preparação para esse enfrentamento se faz necessário.

Diante disso, a gestão escolar precisa estar sempre buscando se atualizar sobre as transformações que ocorrem na sociedade para criar estratégias de ensino juntamente com toda a comunidade, visto que a escola tem como função social à socialização, à organização, à democratização, às bases de construção da

cidadania dentre outras, para que o aluno veja sentido naquilo que é ensinado no âmbito escolar com o que realmente está acontecendo em seu entorno. Sobre a função social da escola, Gómez (1988, p.13) destaca que

[...] nestas sociedades a preparação das novas gerações para sua participação no mundo do trabalho e na vida pública requer a intervenção de instâncias específicas como a escola, cuja peculiar função é atender e canalizar o processo de socialização.

Nos dias atuais é essencial que a escola acompanhe as transformações da sociedade para que se atendam as dinâmicas de funcionamento que possui. Sendo assim, a função social da escola é preparar os sujeitos para atender não somente às exigências do mercado de trabalho, mas fundamentalmente formar para a vida pública de forma democrática para assim democratizar, por conseguinte, à sociedade.

Outra estratégia importante para a interação Escola-Família-Comunidade é a maneira de atuação do gestor escolar como representante da instituição. Assim, na unidade escolar o diretor é considerado o representante da escola e que tem o papel de fazer com que essas instâncias trabalhem em conjunto para que os alunos aprendam de forma integral. Em confirmação, Sousa (2013, p.33) enfatiza que

o gestor precisa trabalhar em prol do progresso da escola onde todos estão envolvidos, porém não podem se esquecer de que sua equipe não se limita somente a funcionários, alunos e professores. Sua equipe é composta também pelos pais dos alunos e por toda a comunidade em geral, e juntos devem trabalhar visando à aprendizagem dos alunos.

O gestor necessita reconhecer a importância de todos aqueles que compõem a unidade escolar como também a comunidade em que a escola se encontra. Desse modo, é necessário promover essa parceria para que possam estabelecer uma aprendizagem satisfatória dos alunos. Entretanto, para que todos participem ativamente na direção da escola é importante que a gestão escolar faça seu trabalho pautado em uma gestão democrática. Sobre a atuação de uma escola baseada em uma gestão democrática, Sousa (2013, p.27) destaca que

administração escolar democrática se destaca pela participação ativa de todos os setores da escola e da comunidade. É preciso deixar todos a par dos acontecimentos e problemas, inclusive os alunos, fazendo com que os deixe preocupados e envolvidos com as questões administrativas da escola.

Uma gestão democrática se faz com a participação de todos na tomada de decisões e na resolução de problemas da escola, ou seja, a gestão escolar democrática apresenta-se como um instrumento que facilita a integração da família

na escola, visto que quando se administra pautada na democracia as pessoas precisam ter voz ativa e não serem silenciadas.

Apoiar-se em uma gestão democrática requer uma transparência de todos os setores da escola, bem como a participação de todos que participam do processo educativo como também aqueles que apenas formam a comunidade. Em confirmação, Sousa (2013, p.26) salienta que “para a administração escolar ser totalmente democrática é preciso que todos os envolvidos e não envolvidos no processo escolar participem das tomadas de decisões relacionadas à organização e funcionamento da unidade escolar”. Dessa maneira, a gestão escolar é um fator importante na construção da interação Escola-Família-Comunidade para o processo de ensino-aprendizagem na medida em que esta atua juntamente com toda a comunidade escolar, bem como a extraescolar. Para que essa gestão democrática aconteça se faz necessária a formação e vivências continuadas e intencionais, consensualizadas, para tais fins.

Sendo assim, outra estratégia essencial para a interação Escola-Família-Comunidade no processo de ensino-aprendizagem é a gestão escolar estar envolvida não somente na parte burocrática e administrativa, mas também precisa estar a par dos conhecimentos pedagógicos para fazer a mediação juntamente com o professor na formação do aluno. Para que a escola cresça e ofereça uma educação de qualidade é necessário que o gestor trabalhe como facilitador motivando e inovando para que toda a comunidade escolar tenha um bom desempenho acarretando em uma boa aprendizagem. A questão de inovação e atualização são fatores determinantes para que o gestor cumpra seu papel na educação.

Outra estratégia relevante é conhecer os desafios enfrentados na interação Escola-Família-Comunidade e a partir de tais desafios conhecerem as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças no contexto das dificuldades enfrentadas pela instituição escolar e fazer a elaboração de estratégias que possam minimizar essas dificuldades. Sendo assim, ponderam-se os principais desafios enfrentados que a escola pesquisada possui no tocante ao fomento da interação Escola-Família-Comunidade, a exemplo da ausência da participação das famílias na educação escolar dos filhos, das mães serem arrimos de família, da falta de autoridade com os filhos e a ausência por parte da escola de convidar os pais para reuniões para decidirem assuntos da escola.

Acerca da ausência da participação das famílias na educação escolar dos filhos pode-se destacar como uma ameaça para o estabelecimento da interação Escola-Família-Comunidade, na medida em que as famílias não se interessam em questões escolares dos filhos. Outro entrave que se considera uma ameaça é em relação às mães serem arrimos de família, visto que a sociedade capitalista em que vivemos atualmente exige essa condição às mães.

No que concerne acerca da falta de autoridade com os filhos, destaca-se como uma ameaça, na medida em que é algo que não está na governabilidade da unidade escolar, ou seja, é um fator externo à escola. Já em relação à ausência por parte da escola de convidar os pais para reuniões para decidirem assuntos relacionados à escola considera-se como fraqueza, visto que é algo que está na governabilidade da escola e ela não realiza.

Entretanto, para enfrentar esses desafios a escola pesquisada tem empreendido estratégias para favorecer essa interação e tem avançado na medida em que elabora projetos que envolva a participação da família e da comunidade na unidade escolar. A comunidade na qual a escola está inserida também oferece oportunidades institucionais que favorece a interação dos núcleos fundamentais do processo de escolarização, a exemplo de ações realizadas na escola em benefício de toda a unidade escolar e a comunidade como um todo.

Nota-se, que uma estratégia imprescindível e que a escola pesquisada está realizando e precisa dar continuidade é a estrutura do planejamento da escola e a abertura dos docentes em integrar orientações para essa integração necessária que é parte fundamental no processo educativo que propicie à interação necessária dos agentes da base da escolarização dos educandos. Como destaca um dos sujeitos ao comentar que

[...] então, nós estamos sempre nos reunindo, nós temos um coletivo mensal onde professores, gestores estão sempre traçando metas, sempre buscando ações que venham atender ao principal fator do ensino que é a aprendizagem e o sucesso do nosso aluno. [Entrevista realizada com a Diretora da Escola, em 16.11.2017].

O planejamento precisa ser realizado com o propósito de fazer com que as ações desenvolvidas acarretem na aprendizagem dos alunos. No entanto, é necessário que se tenha a abertura de espaços para que a equipe docente possa contribuir com a elaboração de estratégias, visto que os professores precisam conhecer a realidade dos seus alunos, ou seja, ter uma aproximação com as

famílias para que o processo educativo seja realizado de forma colaborativa de todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem em relação às estruturas de existência da escola no contexto em que está sediada.

Outro fator essencial é a participação da Secretaria Municipal de Educação (SME), no tocante ao fomento das formações e aporte para a interação Escola-Família-Comunidade. Pois, para as relações entre essas instituições é necessário também que a SME dê apoio às instituições escolares e realize formações que viabilizem a criação de caminhos que favoreçam a valorizem à necessária interação dos sujeitos no processo pedagógico para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, faz-se necessário uma formação técnica da equipe gestora, bem como de seu compromisso político para com essa necessária interação, visto que a função social da escola é de oferecer esse suporte de formação dos educandos de maneira crítica e reflexiva, preparando-os para o exercício da cidadania e qualificação para o mundo do trabalho. Sendo assim, a qualificação da gestão escolar é essencial para que possa desenvolver um trabalho efetivo para alcançar as propostas oferecidas por uma consistente organização do trabalho pedagógico, bem como para com os objetivos ansiados pela família e pela escola na constituição enquanto sujeitos políticos conscientes e capazes de transformações sociais, como merecem e necessitam cada um de nossos educandos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações Escola-Família-Comunidade é uma parceria que precisa ser construída cotidianamente favorecendo o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, é uma interação necessária em que a função social da escola, os planos de ação, os projetos, a elaboração do PPP, dentre outras ações desenvolvidas no âmbito escolar precisam estar alinhadas a proporcionar essas relações. No entanto, tais relações precisam ser pesquisadas, apreendidas, estudadas, partilhadas, experimentadas, avaliadas, (re) planejadas. Desse modo, elas são consequências de intencionalidade da ação educativa deflagrada necessariamente pela gestão escolar.

Na essência da interação entre essas dinâmicas de contato entre diferentes sujeitos envolvidos em um mesmo processo de escolarização dos indivíduos, há o intuito de uma formação integral de sujeitos sociais e políticos, englobando a formação dos indivíduos com valores e condutas, bem como para a luta pelo exercício de cidadania e de construção democrática de seus espaços e contextos. Sem deixar de lado o desenvolvimento dos sujeitos para o mundo do trabalho.

Nessa direção, muitos são os desafios enfrentados pela unidade escolar, pelas famílias e comunidade para o estabelecimento das interações Escola-Família-Comunidade. E, portanto, não é diferente no município de Lavras da Mangabeira-CE. Lá, todos os sujeitos entrevistados destacaram a importância dessa interação para o processo de ensino-aprendizagem, mas inclinaram-se ao apontamento das dificuldades estruturais que existem para tanto. O que demonstra a necessidade das equipes gestoras e docentes, articuladas com pais ou responsáveis e comunidade, cooperarem de modo intencional, sistemático e duradouro, na busca e implementação de estratégias que possibilitem uma relação de integração da formação humana de seus educandos.

As discussões advindas da pesquisa deste estudo favoreceram o entendimento de uma relação que necessita ser desenvolvida progressivamente com a criação de estratégias que propiciem o estabelecimento de estruturas contínuas de articulação como a formação e o fortalecimento dos Conselhos, por exemplo. Ao longo desse estudo, ampliou-se a compreensão sobre o assunto pesquisado, bem como ficaram destacados desafios para a gestão escolar como, por exemplo: apesar de a escola desenvolver estratégias para trazer as famílias

para a escola e elas comparecerem - em parte -, não compreendem como participar ativamente contribuindo na organização da escola, como também a unidade escolar não deixa claro como essas famílias podem engajar-se no processo educativo.

Nota-se que, no decorrer dessa produção destacaram-se as razões pelas quais muitas famílias não participam ativamente da educação escolar dos filhos, bem como apontou que as famílias são convidadas a participarem das reuniões na escola apenas quando tem algum problema com os alunos ou em datas comemorativas, ou seja, as estratégias são desenvolvidas, mas, as famílias não participam ativamente da organização da escola como um todo. Entretanto, os professores, na totalidade, também precisam aprender e sensibilizarem-se em relação à demanda estrutural da escola.

O objetivo geral foi analisar a interação Escola-Família-Comunidade como princípio pedagógico para o bom desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e como resposta basilar a este ponto estruturante dessa produção pode-se precisar que a interação Escola-Família-Comunidade é à base do processo educativo, visto que são instituições que apresentam-se fundamentalmente como inseparáveis e complementares. Sendo assim, essa pesquisa permitiu conhecer a influência da família, da escola e da comunidade na trajetória da educação, proporcionou visualizar as transformações do termo família em diferentes contextos, além de permitir explorar a relevância da interação Escola-Família-Comunidade para o processo de ensino-aprendizagem.

É nesse contexto que percebeu-se a necessidade de uma formação para a compreensão por parte de todos envolvidos na relação Escola-Família-Comunidade, visto que a maioria das famílias não compreendem o seu real papel na vida escolar dos filhos e não sabem como participar ativamente da organização escolar, bem como a falta de estratégias por parte da escola para fazer com que as famílias entendam como podem engajar-se no processo educacional.

Um ponto que pode ser pesquisado, em outras linhas que não foram objeto de estudo desta produção é a relevância dos deveres de casa para o processo de ensino-aprendizagem. Pois, esta discussão não finaliza aqui, há muito que ser refletido no que concerne à relação Escola-Família-Comunidade, visto que a interação entre essas instituições beneficia a todos os envolvidos no processo educativo.

Nessa ótica, interessou-se refletir as relações Escola-Família-Comunidade no processo de ensino-aprendizagem, no intuito de identificar os desafios e possíveis estratégias para a relação Escola-família-Comunidade, visto que essas instituições estão interligadas no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, outras linhas de pesquisa podem ser discutidas a partir desta temática, mas, que não estão diretamente ligadas ao objeto de estudo dessa produção.

No decorrer deste estudo, observou-se que muitos desses desafios citados ao longo dessa produção estão sendo enfrentados com uma diversidade de estratégias e aos poucos estão se modificando ao longo do tempo. Nota-se, que ainda falta muito a ser enfrentado para a eficácia das relações Escola-Família-Comunidade. Entretanto, é sempre necessário buscar novos caminhos que propiciem essa integração.

E, buscar novos caminhos de organização do trabalho pedagógico em direção aos Pais, Responsáveis e Comunidade, compreendendo que não há “receitas” ou procedimentos padrões para o sucesso de tal objetivo. A não desistência, os estudos, as partilhas, as avaliações e os (re) planejamentos de ações focais serão sempre necessários e desafiadores. Entender que em tempos de consumo e de ditadura do Capital, sob uma profunda desigualdade social e uma estrutura alienante de formação para o mercado, provavelmente nunca se terá a totalidade dos Pais e Responsáveis — e muito menos da Comunidade — envolvida diretamente nos processos de escolarização de nossos educandos. Mas, isso não significa abrir mão da maior parcela possível da integração dos sujeitos a quem compete a referência de formação humana para a construção de um mundo melhor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p. Disponível em: <<http://www.amperj.org.br/store/legislacao/constituicao/crfb.pdf>>. Acesso em 21 de jul. 2017.

_____. **Lei n. 9394 de 20 dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. Seção 1, n. 248 p. 27833-27841. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 15 de jun. 2018.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. In: **Psicologia Educacional e Escolar**, 2005. V.9, N.2, p.303-312. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12>. Acesso em 10 de jun. 2017.

_____. A família e a escola como contexto de desenvolvimento humano. **Paidéia**, 17(36), 2007. p.21-32. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03>>. Acesso em 08 de jun. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 47ª edição. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; ARAÚJO, Claysi Maria marinho. A relação família-escola: interseções e desafios. **Estudos de Psicologia I Campinas** 27(1) | janeiro - março 2010, p. 99-108. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a12.pdf>>. Acesso em 09 de jun. 2017.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. As Funções Sociais da Escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. In GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e Transformar o Ensino**. 4 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998, pp. 13-26.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. – 2ª. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013, p. 11-277.

REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues; TANCREDI, Regina Maria Simões Puccinelli. A importância do que se aprende na escola: a parceria escola-famílias em perspectiva. **Paidéia**, 2005, 15(31), p.239-247. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v15n31/11.pdf>>. Acesso em 08 de jun. 2017.

SANTOS, Luana Rocha dos; TONIOSSO, José Pedro. A importância da relação escola e família. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, 2014, p. 122-134. Disponível em <<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074149.pdf>>. Acesso em 07 de jun. 2017.

SARNOSKI, Eliamara Aparecida. Afetividade no processo ensino- aprendizagem. **Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU**, vol. 9 – Nº 20 - Julho - Dezembro 2014 Semestral, p. 1-12. Disponível em: <http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/223_1.pdf>. Acesso em 08 de jun. 2017.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família e escola: a importância dessa relação no desempenho escolar**. SANTO ANTÔNIO DA PLATINA – PARANÁ, 2009, p. 3-25. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>>. Acesso em 07 de jun. 2017.

SOUSA, Jacqueline pereira de. **A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança**. Fortaleza – 2012, p.5-20. Disponível em: <http://www.apeoc.org.br/extra/artigos_cientificos/A_IMPORTANCIA_DA_FAMILIA_NO_PROCESSO_DE_DESENVOLVIMENTO_DA_APRENDIZAGEM_DA_CRIANCA.pdf>. Acesso em 07 de jun. 2017.

SOUSA, Léa Cristina Ribeiro de. **O papel do gestor em relação à comunidade escolar**. Lins - São Paulo, 2013, p.15-96. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/56195.pdf>>. Acesso em 27 de jun. 2017.

VELOSO, Daniele Gino. **Afetividade e aprendizagem: o papel da família e da escola**. 2014, p. 6-29. Disponível em: <http://www.dfe.uem.br/TCC-2014/DANIELE_GINO_VELOSO.pdf>. Acesso em 22 de jun. 2017.

APÊNDICES



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Bom dia (boa tarde ou noite), meu nome é **LUCIVANIA MARIA FERREIRA DE FREITAS**, eu sou ALUNA do curso de PEDAGOGIA da Universidade Federal de Campina Grande e o Sr. (a) está sendo convidado (a), como voluntário (a), à participar da pesquisa intitulada ***“Desafios da Gestão escolar na interação Escola-Família-Comunidade para o processo de ensino-aprendizagem”***

JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS: Estou realizando essa pesquisa na intenção de ressaltar a importância da relação Escola-Família-Comunidade como estrategicamente a base do processo educativo. O objetivo dessa pesquisa é analisar a relação escola-família-comunidade como princípio pedagógico para o bom desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. O (os) dados serão coletados da seguinte forma: o Sr. (a) irá responder a uma entrevista semiestruturada que aborda pontos sobre o tema citado a cima. Desse modo, solicito a sua colaboração e autorização de utilizar trechos de suas falas no texto da minha monografia. Ante o exposto, informo que suas informações serão mantidas no mais absoluto sigilo.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS: Não haverá desconforto ou risco mínimo previsível para o (a) Sr. (a) que se submeter à coleta dos dados, tendo em vista tratar-se apenas de respostas a uma entrevista, onde não haverá identificação individualizada e os dados da coletividade serão tratados com padrões éticos (conforme Resolução CNS 466/12).

FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSINTÊNCIA: A participação do Sr. (a) nessa pesquisa não implica necessidade de acompanhamento e/ou assistência posterior, tendo em vista que a presente pesquisa não tem a finalidade de realizar diagnóstico específico para o senhor, e sim identificar fatores gerais da população estudada. Além disso, como na entrevista não há dados específicos de identificação do Sr. (a), a exemplo de nome, CPF, RG, etc., não será possível identificá-lo.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO: O Sr. (a) será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. O Sr. (a) é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de prestação de serviços. O (s) pesquisador (es) irá (ão) tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa permanecerão confidenciais podendo ser utilizados apenas para a execução dessa pesquisa. O Sr (a) não será citado (a) nominalmente ou por qualquer outro meio, que o identifique individualmente, em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado, assinada pelo Sr. (a) na última folha e rubricado nas demais, ficará sob a responsabilidade do pesquisador responsável e outra será fornecida ao (a) Sr. (a).

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS: A participação no estudo não acarretará custos para Sr. (a) e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional. Não é previsível dano decorrente dessa pesquisa ao (a) Sr. (a), e caso haja algum, não há nenhum tipo de indenização prevista.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE OU DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE:

Eu,

_____, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci todas minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e desistir de participar da pesquisa se assim o desejar. O (a) pesquisador (a) _____ certificou-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais, no que se refere a minha identificação individualizada, e deverão ser tornados públicos através de algum meio. Também sei que em caso de dúvidas poderei contatar o professor orientador **Dr. Wiama de Jesus Freitas Lopes**, através do telefone 83 9914 2019.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas.

Rubrica do participante

Rubrica do pesquisador responsável



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



APÊNDICE B

FORMULÁRIO DE ENTREVISTA COM DIRETOR (A), VICE-DIRETOR (A) E COORDENADOR (A).

PESQUISA:

RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA-COMUNIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

QUESTÃO DA PESQUISA:

De que modo a relação escola-família-comunidade a partir do contexto da gestão escolar pode se estruturar como princípio pedagógico para favorecer o processo de ensino-aprendizagem?

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Nome:

Idade:

Pseudônimo Escolhido:

Formação básica:

Graduação: () Sim () Não - Qual:

Especialização: () Sim () Não - Qual:

Stricto Sensu: () Sim () Não - Qual/Em que:

Tempo de atuação no magistério:

Tempo de atuação como docente na escola que administra:

Tempo de inserção na comunidade em que fica a atual escola:

Participa de algum movimento social vinculado à docência e/ou à gestão:

() Sim () Não - Qual(is):

2. QUESTÕES:

2.1- Na sua concepção, qual a importância da relação Escola-Família-Comunidade?

2.2- Quais as necessidades que a escola possui no processo de conversa com as famílias e responsáveis pelos educandos da unidade escolar?

2.3- Quais as maiores dificuldades encontradas para o estabelecimento da parceria Família e Escola?

- 2.4-** No âmbito da gestão e coordenação pedagógica quais os pontos positivos e negativos na relação Escola-Família-Comunidade?
- 2.5-** Quais as principais demandas para se estabelecer pela cogestão com o auxílio de professores e corpo técnico pedagógico essa busca dos pais para participar do processo de organização da escola?
- 2.6-** Quais são os principais entraves para a participação dos pais no processo de acompanhamento da aprendizagem de seus filhos ou educandos pelas quais são responsáveis? E como acontecem as principais estratégias que a escola utiliza ao encontro dessa família no que diz respeito a esse necessário acompanhamento no processo de aprendizagem dos seus filhos?
- 2.7-** Qual tem sido a média de percentual de participação dos pais no processo de organização da escola? E como esse percentual tem variado ao longo dos últimos três anos? E como a escola tem acompanhado essas variações?
- 2.8-** O que há no PPP na direção do processo de participação da família na escola, ou seja, quais são os elementos que aponta a escola e na direção dos pais?
- 2.9-** A escola participa de eventos que a comunidade organiza? Por quê? Promove eventos de interesse da comunidade? Quais?
- 2.10-** Como você, particularmente, tenta em seu cotidiano frente às ações educativas lidar com as diferentes configurações familiares?



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



APÊNDICE C

FORMULÁRIO DE ENTREVISTA COM PROFESSOR (A)

PESQUISA:

RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA-COMUNIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

QUESTÃO DA PESQUISA:

De que modo a relação Escola-Família-Comunidade a partir do contexto da gestão escolar pode se estruturar como princípio pedagógico para favorecer o processo de ensino-aprendizagem?

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Nome:

Idade:

Pseudônimo Escolhido:

Formação básica:

Graduação: () Sim () Não - Qual:

Especialização: () Sim () Não - Qual:

Stricto Sensu: () Sim () Não - Qual/Em que:

Tempo de atuação no magistério:

Tempo de atuação como docente na escola que administra:

Tempo de inserção na comunidade em que fica a atual escola:

Participa de algum movimento social vinculado à docência e/ou à gestão:

() Sim () Não - Qual(is):

2. QUESTÕES:

2.1- Na sua concepção, qual a importância da relação Escola-Família-Comunidade?

2.2- Para você, quais as maiores dificuldades encontradas na parceria Família e Escola?

2.3- Quais as necessidades que a escola possui no processo de conversa com as famílias e responsáveis pelos educandos da unidade escolar?

- 2.4-** No âmbito da sua prática pedagógica quais os pontos positivos e negativos no fomento da relação Escola-Família-Comunidade?
- 2.5-** Existe um diálogo entre você e os pais dos alunos? Como acontece e com que frequência?
- 2.6-** Como você vê a participação dos pais na educação dos filhos?
- 2.7-** Na sua concepção, o apoio dos pais facilita na aprendizagem dos alunos? Por quê? E como e quais têm sido as estratégias de articulação Escola-Família-Comunidade junto aos professores e corpo técnico da escola? Por quê?
- 2.8-** A escola promove projetos para trazer a família para a escola? Quais?
- 2.9-** O que há no PPP na direção do processo de participação da família na escola, ou seja, quais são os elementos que aponta a escola e na direção dos pais?
- 2.10-** Como você, particularmente, tenta em seu cotidiano frente às ações educativas lidar com as diferentes configurações familiares? E quais têm sido os resultados?



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



APÊNDICE D

FORMULÁRIO DE ENTREVISTA COM OS PAIS/RESPONSÁVEIS

PESQUISA:

RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA-COMUNIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

QUESTÃO DA PESQUISA:

De que modo à relação Escola-Família-Comunidade a partir do contexto da gestão escolar pode se estruturar como princípio pedagógico para favorecer o processo de ensino-aprendizagem?

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Nome:

Idade:

Pseudônimo Escolhido:

Formação básica:

Graduação: () Sim () Não - Qual:

Especialização: () Sim () Não - Qual:

Stricto Sensu: () Sim () Não - Qual/Em que:

2. QUESTÕES:

2.1- Em sua opinião, qual a importância da relação escola-família-comunidade?

2.2- Como é ou tem sido a sua interação para com a equipe escolar? Por quê?

2.3- Quais as principais dificuldades enfrentadas no contato com a escola, em especial no tocante ao fomento da interação Escola-Família-Comunidade?

2.4- Você participa do processo de organização da escola? Como acontece essa participação? Com qual periodicidade? Por quê?

2.5- Você sente-se participante, ou seja, como parte da escola do seu filho (a)? Por quê?

2.6- Em seu cotidiano, você consegue perceber as dificuldades de aprendizagem do seu filho (a)? O que faz para ajudá-lo (a)? Por quê?

2.7- Você ajuda a seu filho (a) nas tarefas de casa? Quais as dificuldades encontradas por você e por seus filhos no tocante à execução das tarefas de casa?

2.8- Como você, particularmente, compreende a sua importância na vida escolar do seu filho (a)?

2.9- Na sua opinião, qual a sua função como responsável pela educação do seu filho (a)? E qual o papel da escola? Por quê?

2.10- Quais ações você considera que seria essencial para unir família e escola?